

# A ESCOLA PRIMARIA

REVISTA MENSAL

Sob a direcção de inspectores escolares do Districto Federal

Director-Presidente  
DR. ALFREDO C. DE F. ALVIM

Redacção : RUA 7 DE SETEMBRO, 174  
Officinas : RUA DO CARMO, 55-A

Gerente :  
YELVA P. DE SÁ FREIRE

Assignaturas } um anno..... 9\$000  
6 mezes..... 5\$000

## SUMMARIO

—	Palavras de esperança	Othello Reis.....	Educação do homem e do cidadão
Alcides Gouvea.....	Tiradentes	Jonathas Serrano.....	Historia.
Francisco Prisco.....	Em prol dos bons livros	Othello Reis.....	Geographia.
—	Expediente	Noemia Eloya e Inah	
Virginia Inhata de Pau-	O 21 de Abril	Martini.....	Lingua Materna (1°, 2°, 3° e 4° annos
la Rosa.....		Maria A. Daltro Santos	» » (5°, 6° e 7° annos
Alfredo Balthazar da	Patriotismo	Olympia do Coutto....	Arithmetica.
Silveira.....	Tres palavrinhas.	E. Blume ..	Sciencias Physicas e Naturaes
Mestre Escola.....			

## Palavras de esperança



E' sempre agradavel aos que a si mesmo se impuzeram o dever de falar ao publico, pela tribuna leal e desapaixonada da imprensa doutrinaria, imparcial, acima das competições pessoas e politicas, ter de applaudir, como hoje, palavras do governo, que são promessas seguras, tal o prestigio moral dos que as proferem ou escrevem.

Nada menos de tres occasiões se nos depararam no corrente mez de maio, para que applaudissemos de coração palavras e actos vindos das maiores autoridades e de conspicua instituição do paiz. Queremos alludir primeiro ás confortadoras palavras com que nos assegura em sua mensagem enviada ao Congresso Nacional o sr. Presidente da Republica, que o governo cogita com vivo interesse de dar execução á reforma do ensino, autorizada na lei orçamentaria vigente. De tal monta é o assumpto, que justa se nos affigura a demora. As difficuldades que se antolham ao governo, embora de longa data familiarizado com as questões do ensino o eminente homem de Estado a quem, como ministro do Interior, incumbe a realisação do remodelamento tão anciosamente esperado, o snr. João Luiz Alves, difficuldades que exigem pela sua complexidade um detido e minucioso exame, temos certeza que não de ser brilhantemente superadas pela clarividencia e boa vontade dos illustres estadistas que se acham á frente da administração do paiz.

Foi a segunda occasião de jubilo aquella em que percorremos a mensagem enviada ao Congresso de S. Paulo pelo altissimo administrador cujo mandato vem de expirar, o sr. Washington

Luiz. Folgamos de reconhecer e consignar que cada governo paulista se es, rça, numa louvável competição, por exceder ao precedente no zelo que põe em tudo que ao ensino publico diz respeito. O Brasil precisa de que o exemplo de S. Paulo fructifique.

Finalmente, que melhor noticia do que esta de que a Liga da Defesa Nacional, a prestimosa instituição nascida do apostolado de Bilac, e que bem cedo se impoz ao respeito e á admiração do paiz, proclama, com a autoridade moral de seu nome, que não pode ser mais dissimulado consistir o analfabetismo o peor cancro que nos corroe o organismo da Nação, e que urge por todos os meios extirpar!

Bemditos os obreiros desta empreza de salvação nacional, que está exigindo de todos os que amam o Brasil e prezam as gloriosas tradições nacionaes, o apoio mais decidido.

A Escola Primaria, que embora dos derradeiros e minimos lidadores, reclama comtudo um dos primeiros logares na constancia, na sinceridade e no ardor deste desejo tantas e tantas vezes manifesto nestas columnas, de que se liberte o paiz desta nova forma de captiveiro, — a escravidão do obscurantismo, vê com intenso jubilo multiplicarem-se as promessas, em via de se realisarem, e crescerem em numero e valor os cruzados desta grande empreza politica e social, que, em Deus confiamos, ha de lançar por todos os cantos do paiz a luz do alfabeto, levando com ella a toda a população as verdades indestructiveis da moral civica.



## I-IDÉAS E FACTOS

## Tiradentes

A «Nação Brasileira» em seu n. 8 de 1 de Abril do corrente anno, publicou dois magnificos artigos sobre Tiradentes. O magistral escripto de Evaristo de Moraes que orna a primeira pagina dessa revista termina com uma brilhante apothose: «Bemdicta seja, pois, a memoria de Tiradentes, pelos seculos alem! Que ella possa guiar o Brasil no caminho da liberdade!»

O professor Raul Chaves Magalhães termina o seu artigo com essa joia litteraria:

«Amei a liberdade e a independencia  
Doce patria, a quem o Luso  
Opprimia sem dó, com riso e mofa [...]

Não se póde negar que essas duas producções revelam não só a cultura intellectual dos seus auctores, como mostram que a personalidade sublime de Tiradentes cada dia que se passa, cresce mais e mais no coração da Patria.

Entretanto não se pode perdoar o lapso em que cahiu o professor Raul

Magalhães, invertendo o nome do nosso heroe.

Ha seguramente 3 dezenas de annos que eu venho vendo essa inversão no cabeçalho dos escriptos sobre Tiradentes: «O heroe José Joaquim da Silva Xavier», «O martyr José Joaquim da Silva Xavier» e houve até um que disse: O proto martyr «Manoel Joaquim da Silva Xavier»!

Ora, isso comquanto não venha desmerecer o ardor com que esses adeptos veneram Tiradentes, não deixa de ser uma irreverencia, á sua memoria, parecendo um pouco caso que se liga ao nome para só lembrar o martyr.

Ninguem diria falando dos Andradas: Bonifacio José, Carlos Antonio ou Francisco Martim; cahiria até no ridiculo quem tal o fizesse.

Para honra, pois, de nossa Patria, que de norte a sul sem distincção, exalta o nome de Tiradentes, é preciso que se saiba, e mormente os professores das nossas escolas primarias, que elle se chamava Joaquim e não José.

ALCIDES GOUVEA

(Inspector do Ensino em Minas.)

## «A Escola Primaria»

De conformidade com o Dec. n. 4793 de 7 de Janeiro do corrente anno, todos os directores de estabelecimentos de ensino primario e profissional, mantidos ou subvencionados pelo Governo Federal, receberão, gratuitamente, um exemplar de cada numero d'«A Escola Primaria», o qual deverão conservar na «Bibliotheca Escolar», como propriedade dos estabelecimentos que dirigem.

EM PROL DOS  
BONS LIVROS

E' cada vez mais intenso o apparecimento de livros entre nós, de modo que já não é facil acompanhar todo o movimento literario do país.

Não sei se ainda ao verso cabe a prioridade nessa producção. Quer me parecer que novo rumo tomam as nossas letras. Já é enorme o numero de obras, como ensaios, romances, ethnographia, linguistica, etc., em cujas paginas se espelha o desejo da erudicção, que constitue actualmente uma das nossas preoccupações maximas.

Já o livro de poemas ou o simples e as mais das vezes desprezível folheto de rimas, não representa o obrigatorio bilhete de ingresso á vida literaria.

Infelizmente, porém, ainda muita cousa ha que não devêra vir a lume, quando infinidade de outras existem, que estão a reclamar o apparecimento providencial de um editor.

A Academia Brasileira cabia a publicação de taes obras, muitas das quaes jazem esquecidas nas folhas diarias ou em edições já exaustas.

Dos proprios *immortales* ainda ha muitas paginas dignas de publicidade, como tambem de alguns dos nomes tutelares da Academia.

Passemos pelo assumpto um simples relancear de olhos.

Que dos versos de Adelino Fontoura, de Arthur de Oliveira?

Que das criticas literarias de Francisco Octaviano, das quaes disse Lafayette que são verdadeiros modelos do genero?

Que dos outros trabalhos seus, versos, folhetins, artigos politicos?

Por que não os arrancar dos jornaes em que vieram á luz e em que injustamente dormem abandonados, quando constituem verdadeiras joias literarias?

Que do trabalho jornalístico de Hippolyto da Costa, de José do Patrocinio?

Sabe-se que Alcindo Guanabara escrevia dia a dia as suas *Memorias*, de que a revista *Kosmos* e o Almanak Garnier chegaram até a publicar alguns capitulos

Pois bem, que é feito desse trabalho, de grande sabor e pertencente a ge-

nero literario de que somos dos mais pobres?

E quanta producção ainda haverá de Alcindo, digna de ser enfeixada em livro? E por que o não faz a Academia?

Que da obra de Pedro Luiz, de Tavares Bastos, de Evaristo da Veiga?

Que dos trabalhos philologicos de Heraclito Graça, trabalhos que estão em poder da Academia? E porque não os publica?

Por que deixar esquecidos nas gazetas em que saíram os derradeiros estudos literarios de José Verissimo, que são do maior interesse para a nossa historia literaria, estudos todos feitos com o amor e a seriedade que a tudo emprestava o grande critico?

Morreu ha pouco Eduardo Ramos, que todos sabem escrevia a primor. Entre os seus livros a publicar figura os *Meus 15 annos de Parlamento*.

Não pode haver melhor oportunidade para a Academia homenagear a um dos seus bemfeitores e que foi um dos seus nomes de mais brilho.

Não se pode esquecer tambem a figura de Ruy Barbosa. Cumpre á Academia reeditar todas as suas obras, algumas das quaes são hoje verdadeiras raridades.

E' preciso tome a Academia a responsabilidade de tal empresa, que a dignificará, antes que appareçam os aventureiros sem escrupulos e cujo unico movel reside no interesse mercantil.

As obras de Ruy Barbosa, todas ellas, sem perda de uma linha, devem vir á luz de publicidade, porque constituem em verdade a mais bella, a mais opulenta, a mais auctorizada e lidima expressão da força e da riqueza mental da nossa nacionalidade.

As suas annotações aos livros, mormente as feitas á margem do Dictionario de Moraes, e, ao que se diz, a *Treplica* ao Prof. Carneiro, devem vir quanto antes a lume, que fôra grande damno e prova de desleixo o deixar que se perdessem os frutos desse grande engenho, cujo cerebro era um vulcão de luz tão intensa e fulgurante, que os seus raios deslumbram e entontecem...

Com a publicação das obras de Ruy Barbosa vamos tirar para o Brasil o primado das letras em lingua portugueza, que nunca jamais teve cultor com



tantas e taes qualidades. Nem Castilho, nem Vieira, nem Latino, nem Herculano, nem Camillo, ninguém resiste a um confronto com Ruy Barbosa, que, sobre ser o maior dos escriptores em vernaculo, é tambem dos maiores do mundo; e, infelizmente, nada ha nos mais reconditos longinquos do horizonte, nos faça crer tenhamos de futuro figura que se lhe compare...

Nunca se nos revelou tão á justa a veracidade do conceito de que ha homens, com cuja feitura se sente ao depois como extenuada a natureza...

Ruy Barbosa é desses portentos maravilhosos cuja presença desafia os seculos.

A' Academia não lhe parece fôra um crime deixar sepultadas no olvido paginas de tanto primor, como as que a cinzel burniu o inclito bahiano?

E quanto ao Sr. Carlos de Laet, por que ha de persistir no proposito de deixar esparsa pelos jornaes toda a sua magnifica producção intellectual?

E no terreno da eloquencia, quantas orações magnificas estão inhumadas nos diarios do Congresso!

Ferreira Vianna, Octaviano, Lafayette, de hontem; dos nossos dias, é dever lembrar os nomes de David Campista, de Quintino, de Joaquim Murinho, de Alcindo Guanabara, Carlos Peixoto...

E os escriptos scientificos e literarios do Conselheiro Nuno de Andrade?

Porque a Academia, cujos membros em sua maioria não escrevem, não publica ao menos o que alguns escreveram?

FRANCISCO PRISCO.

## Nosso sorteio mensal

Para corresponder ao generoso acolhimento que tem sido dispensado a "A Escola Primaria", acabamos de organizar em sorteio mensal, por meio do qual serão distribuidos a nossos assignantes — livros, revistas nacionaes ou estrangeiras, collecções encadernadas d'"A Escola Primaria", etc.

O recibo de pagamento de cada assignatura ou de cada collecção annual dará direito a um numero que concorrerá a todos os sorteios.

No 1.º sorteio, que se realizará no mez de Julho, em dia, local e hora que serão previamente annunciados, será conferido o seguinte

### PREMIO:

**UMA COLLECÇÃO COMPLETA d' "A ESCOLA PRIMARIA" COMPOSTA DE SETE VOLUMES RICAMENTE ENCADERNADOS.**

## MOVEIS DE ARTE

**Decoracões interiores  
Tapetes modernos**

Tendo em vista a qualidade, os nossos preços são **SEMPRE OS MENORES**, porque tudo fabricamos ou directamente importamos.

### LEANDRO MARTINS & C<sup>a</sup>

93 — Ouvidor — 95      41 — Ourives — 43

### VILLA DE PARIS

Uniformes e enxovaes para collegiaes  
Camisaria - Gravataria Roupas  
feitas Tecidos de lã e algodão

35, RUA DOS OURIVES, 35

RUA BUENOS AIRES, 76 - Rio

### DE ENSINO E EDUCAÇÃO

da Prof. Maria Amelia Daltro Santos

Volume de 167 paginas, repleto de commentarios e suggestões sobre assumpto pedagogicos referentes á nossa instrucção primaria, vasados em estylo leve e offerecendo uteis observações.

A' venda nas principaes livrarias e na Redacção d' «A ESCOLA PRIMARIA». Preço 2\$000 Porte franco pelo correio.

Chocolate e café Só  
abrica — RUA DOS ANDRADAS

**ANDALUZA**  
RIO DE JANEIRO



# Carteira Escolar Modelo "Ypiranga"



Comprehendem 5 vantagens:

**Durabilidade—Protecção—  
Apparencia—Elegancia—  
Economia**

PEÇAM CATALOGO ILLUSTRADO

FABRICANTES:

**José Refinetti & Comp.**

**Av. Rangel Pestana, 128 -- S. PAULO**

Calxa Postal n. 486



**O UNICO CHOCOLATE** fóra — concurso na Exposição Inter-  
nal do Rio de Janeiro, em 1922



## II. — A ESCOLA

21 DE ABRIL

Prelecção feita na Escola «Ramiz Galvão» pela professora Virgínia I. de Paula Rosa.

**CRIANÇAS:**

O 21 de Abril consagrado á comemoração dos precursores da Independencia, representados em Tiradentes, assignala o dia em que foi sacrificado um grande heroe, cuja vida abnegada constituirá o objecto da nossa lição de hoje.

Convém, entretanto, indicar a epoca e o meio onde surgiu o movimento que teve o triste desenlace que a nossa historia registra. Ficarão, assim, evidentes os fundamentos da admiração que a nossa patria consagra ao grande pioneiro da sua Liberdade — Tiradentes.

O Brasil — este paiz soberbo na sua extensão territorial e esplendoroso nas galas que revestem a sua natureza, exuberante de bellezas e encantos incomparaveis, foi descoberto em 1500 pelo almirante portuguez Pedro Alvares Cabral e, tornado colonia de Portugal, foi colonizado de modo muito lento, não obstante haver sido considerado, desde o descobrimento, como uma maravilha de belleza e de fecundidade.

Assim, a nossa terra, só habitada pelos selvagens quando foi descoberta, começou a ser povoada por outras gentes, muito lenta e tardiamente. Iniciada, porém, a colonização, o Brasil tornou-se logo alvo da cobiça desenfreada dos portuguezes, que nelle viam uma fonte de lucros inesgotaveis, começando a estabelecer-se na nova terra, só com o desejo de enriquecer fosse como fosse, sacrificando embora os interesses mais respeitaveis e os direitos mais sagrados da humanidade.

Datam desse tempo as luctas cruentas que surgiram entre os donatarios e os naturaes do paiz, os selvagens, bastante pacificos a principio, emquanto urou a sua paciencia para soffrer sem

revolta a iniquidade, a violencia e a crueldade dos invasores da sua terra, mas indomaveis e ferozes logo que comprehenderam a escravidão e a miseria a que haviam sido reduzidos.

Quando a sêde de ouro dos portuguezes começou a dominar outras nações europeas, como se vê pelas investidas effectuadas ao sul e ao norte do Brasil, foi que Portugal achou prudente dispensar mais attenção aos seus dominios da America, para melhor defender os seus interesses.

Terminadas, porém, as invasões estrangeiras, que tiveram a virtude de revelar o denodo e o patriotismo da nova raça que já constituia a população do Brasil — um mixto de gentes brancas, vermelhas e negras — entrou o Brasil num periodo de progresso mais accentuado, não obstante os frequentes conflictos que surgiam entre os brasileiros e os colonizadores portuguezes.

Neste tempo já se haviam descoberto as minas de ouro e diamantes na provincia de Minas Geraes, riquezas que mais excitaram a cobiça de Portugal onde imperava um luxo desregrado e uma devassidão infrene.

Foi estabelecido então um pesado imposto sobre os exploradores das minas e foram tomadas varias outras medidas vexatorias para os filhos do paiz, os quaes, para cumulo da injustiça, se viam excluidos de todos os cargos publicos, que eram occupados por portuguezes, cujo fim unico era enriquecer rapidamente, humilhando e opprimindo embora os nacionaes.

Com a revolta natural e justa que estas violencias provocavam foi se formando o espirito brasileiro, mais caracterizado em 1714, quando o paiz se viu elevado a categoria de vice-reinado.

Irromperam, então, as tentativas de revolta contra a Metropole; e no anno de 1719 explode em Villa Rica a primeira revolução nacional em prol da independencia e que traria como resultado a alteração radical dos destinos politicos da patria. Surge nesse movimento o nome de Felipe doe Santos, con-



siderado pelo conde de Assumar, então governador de Minas Geraes, «o mais diabolico de todos os homens». Assim fracassada a revolução, foi esse patriota condemnado á pena ultima e executado perante grande massa popular, na tarde de 16 de Julho de 1720. Extinguira-se a vida do primeiro martyr da independencia, o qual, por um requinte de crueldade feroz, fôra arrastado pelas ruas accidentadas de Villa Rica, depois de atado vivo á cauda de quatro fogosos animaes. Para que essa lição calasse bem fundo no animo de todos os brasileiros, o corpo do infeliz sonhador da nossa liberdade foi dilacerado e dado como pasto ás aves de rapina.

Não parou ahi a crueldade dos oppressores, pois o Brasil continuou sendo ultrajado com medidas despoticas, só criadas para destruir as nossas sementes da Liberdade. Mas o impulso estava dado e a colonia, apesar de tudo, desenvolvia-se com o progresso das manufacturas, com a criação de uma academia de letras e de uma imprensa, que a mãe-patria não via com bons olhos, porque desejava vel-a mergulhada na mais crassa ignorancia, para ahi dominar mais facilmente.

A grande quantidade de ouro e diamantes que se retirava de Minas Geraes, havia atraído para ahi muita gente, e isso determinou um grande desenvolvimento, não só material, mas sobretudo intellectual e social.

Lá se encontraram os brasileiros mais illustres, muitos dos quaes haviam estudado nas grandes capitães europeas. E uma tal convergência de forças e de luzes nesta parte do paiz foi a razão do apparecimento de mais uma revolta contra o jugo de Portugal — a Conjuração Mineira.

A independencia da grande colonia ingleza da America preocupava toda a Europa e principalmente Portugal, que presentia o perigo da perda da sua vasta colonia da America do Sul. Este receio levou-o a agir com mais despotismo ainda, prohibindo no Brasil a manufactura do ouro, da prata, dissolvendo escolas e fechando a imprensa, ao mesmo tempo que era vedado a entrada das obras de philosophos cujas doutrinas, acoiçadas de impias, temerarias e sediciosas, perturbavam o socego publico. A

despeito, porem, de todas as medidas oppressoras esses livros tiveram entrada no Brasil e as idéas liberaes que germinaram na França, encontraram aqui grande incremento, fortalecendo os espiritos superiores com a idéa de emancipação. E na alma dos moços brasileiros que depois de terminarem os seus estudos na Universidade de Coimbra, faziam antes de regressar á Patria, uma viagem de instrucção á Europa Central, tambem surgiram radiosas as idéas regeneradoras que lá fervilhavam.

De volta ao Brasil tornaram-se elles obreiros espontaneos da independencia de sua patria. Um delles, José Joaquim da Maia, ousou mesmo pedir em 1786, uma entrevista ao glorioso Jefferson, então embaixador dos Estados Unidos em França, para obter, da republica que acabava de se formar, o apoio indispensavel á libertação do jugo ferreo de Portugal. E como lhe fosse recusado, em parte, o auxilio pedido, o jovem brasileiro retirou-se convencido das immensas difficuldades com as quaes teria que lutar o seu paiz, para realisar o ideal de sua libertação. Pouco depois a morte o surpreheñdia em Lisboa impedindo, assim, que elle pudesse desempenhar papel de relevo nos acontecimentos ultteriores de sua patria.

Emquanto isso, cresciam os abusos da parte do governo e, com elles, o descontentamento dos brasileiros, que não reagiam por se sentirem falhos e sem recursos que lhes garantissem o exito na luta contra os oppressores poderosos. Nem por isso, porém, o fermento revolucionario deixava de lavrar em Minas Geraes, onde Domingos Vidal Barbosa conseguiu chegar e, ao mesmo tempo José Alves Maciel, que, na Inglaterra conquistára o então raro diploma de doutor em sciencias naturaes.

Surgem os primeiros planos de Conjuração Mineira, em 1789, delineados por Tiradentes, a incontestavel encarnação da idéa revolucionaria pela actividade e independencia de character, o verdadeiro prototypo da justiça e da Liberdade. Secundando-o, salientaram-se Thomaz Antonio Gonzaga, muito apreciado como poeta, Dr. Claudio Manoel da Costa, advogado muito habil, Ignacio José de Alvarenga, diplomado em Coimbra e homem de letras, e outros cidadãos

mais ou menos illustrados e patriotas.

Era governador de Minas Geraes o Visconde de Barbacena e Vice-rei do Brasil, D. Luiz de Vasconcellos, cujo governo estava sendo eivado de crueldades inominaveis e desmandos aniquiladores do progresso, contra os quaes se pronunciava o espirito culto brasileiro, representado por aquella pleiade de homens de saber, ligados por uma só idéa: a de emancipar a patria querida.

Logo que se observa, porém, a marcha evolutiva desse movimento revolucionario chega-se á seguinte conclusão: um só homem occupa o primeiro plano na conspiração mineira, e elle, mais que todos, merece a veneração da Posteridade, que o reconhece sublime no seu devotamento á causa comum, que o levou a morrer por ella com o maior civismo e a mais excepcional dignidade. Este homem foi Joaquim José da Silva Xavier, vulgarmente conhecido por Tiradentes.

Nascido em S. João d'El-Rei duma familia pobre e modesta, dedicou-se á vida commercial e, como bom filho que era, auxiliava a instrucção de seus dois irmãos, que seguiam a carreira ecclesiastica. Seu insuccesso, porém, nessa profissão, fel-o abraçar a carreira das armas onde se distinguiu pelo seu denodo e pelo fiel cumprimento dos seus deveres. Embora pouco instruido, pois apenas recebera a instrucção primaria, era dotado de uma intelligencia fecunda e perspicaz, e de uma grande somma de conhecimentos praticos relativos á cirurgia e á arte dentaria, de onde lhe viéra o cognome de Tiradentes. E si juntarmos a estas eminentes qualidades uma grande tenacidade, uma indomavel energia e um character franco e decidido, teremos provado que este homem devia necessariamente constituir o elemento mais poderoso de uma revolta contra a oppressão portugueza no Brasil.

Comprehendendo que Minas Geraes dependia directamente do Rio de Janeiro, onde se achava a capital da colonia e seu principal porto de mar, vendo tambem que a rica e vasta provincia de S. Paulo estava intimamente ligada ás duas outras, elle comprehendeu a ne-

cessidade de sublevar ao mesmo tempo estas tres provincias que, uma vez livres, lançariam o grito de independencia em todas as outras.

Propagava-se a semente revolucionaria, favorecida pela noticia da cobrança das rendas atrasadas, relativas ao imposto do quinto do ouro, atrazo que era motivado pela diminuição crescente da extracção do ouro, mas que o governo da metropole não podia admittir, attribuindo a diminuição das rendas á fraude do povo. Tal medida, recebida como affrontosa aos brios nacionaes, favoreceu a propaganda activa dos inconfidentes que, em reuniões successivas, tinham tudo delineado: a emancipação politica do Brasil traria o estabelecimento da forma republicana; a capital seria S. João d'El-Rei; a bandeira da revolução seria toda branca, como era a de Portugal, mas com um triangulo no centro e a inscripção latina «Libertas quæ sera tamen» — que quer dizer: «Liberdade ainda mesmo tarde».

Ficou então decidido entre os chefes da conjuração que se aproveitaria o decreto vexatorio para concitar o povo a uma revolta tendo por fim a deposição do governo e a proclamação da Republica.

Tiradentes, que estava realmente preocupado em resolver tão magno problema, não se contentaria com os projectos sem acção immediata e, para vencer a timidez da população, com o ardor de verdadeiro apostolo, confiando de mais na justiça da causa, poz-se a atacar o governo e a expôr os seus planos de revolta, ultrapassando os limites da prudencia.

E assim Joaquim Silverio dos Reis, que soubera captar a confiança dos conspiradores, insinuou-se na intimidade dos mais eminentes chefes, para melhor colher detalhes sobre o levante e transmittil-os ao governo. Foi assim descoberta a conspiração, sendo preso os conjurados, inclusive Tiradentes que se achava refugiado em uma casa da antiga rua dos Latoeiros, hoje Gonçalves Dias.

Em fins de 1790 foi instaurado o processo com o interrogatorio dos implicados no movimento sedicioso.

O Dr. Claudio Manoel da Costa que, desde a sua prisão, se mostrara pro-



fundamente abatido, fôra encontrado morto na sua prisão, em Julho daquelle anno; Gonzaga declarou que ignorava em absoluto os taes projectos de conjuração. Alvarenga tentou subtrahir-se a todas accusações, culpando os seus amigos e correligionarios.

Só Tiradentes, cheio de abnegação e patriotismo, chamou a si a maior parte das responsabilidades, innocentando seus antigos companheiros e dizendo-se o unico instigador de toda revolta.

Em Abril de 1792 foi afinal proferida a sentença, segundo a qual seriam enforcados 11, muitos degredados para a Africa e postos em liberdade os considerados innocentes. Dos condemnados á fôrca, só Tiradentes seria esquarterado.

Sua casa seria salgada, seus bens confiscados e seus descendentes declarados infames até a terceira geração. Tal sentença foi, entretanto, modificada, sendo a pena ultima commutada para a de degredo para a costa d' Africa, confirmada, porém, a do grande apostolo cuja altivez de espirito precisava ser assim galardoada.

A 21 de Abril subiu Tiradentes ao cadafalso armado no campo de São Domingos, com todo o apparato e pompa para que, desse modo, mais fundamente impressionasse os assistentes.

A's 8 1/2 horas da manhã do dia 21 de Abril de 1792 começou o desfile da escolta do condemnado e dos diversos representantes do clero.

No meio destes surgia a erecta figura de Tiradentes, mettido na longa e alva camisola dos condemnados. Caminhava com passo firme e resolute, embora pallido e abatido pelos tres annos de existencia cellular, privado dos melhores elementos de vida: luz, ar e boa alimentação. Levava já em volta do pescoço a corda que o faria tombar inanimado no solo da patria estremecida, por cuja liberdade tanto anciara.

Vinham em seguida as autoridades civis que deveriam assistir á execução. Fechando o cortejo rodava emfim o carro lugubre que deveria conduzir o cadaver esquarterado de Tiradentes.

Depois de uma longa peregrinação pelas principaes ruas da cidade, ás 11 horas, chegou o triste cortejo ao largo já mencionado.

Tiradentes, como ultimo favor, solicitou permissão de falar ao povo. Foi-lhe negada a palavra e tambem a sua segunda supplica: que abreviassem a sua execução.

Mas, por uma refinada crueldade, retardaram propositalmente o seu momento final. Pouco faltava para o meio dia quando, exposto á curiosidade idiota da massa popular, foi enforcado o grande homem cuja memoria se perpetua desde ahi em todos os corações brasileiros.

Ao mesmo tempo echoaram ao longe o rufo dos tambores e o som estridente dos clarins.

Estava consumada a obra do vil trahidor, que assim procedera para obter as boas graças da rainha de Portugal.

Honrarias lhe foram concedidas: o titulo de fidalgo da Casa Real e outros favores que, entretanto, o não eximiram de se ver desprezado e repudiado, pelo que, abandonando a maior parte da sua fortuna no Rio de Janeiro, refugiou-se no Maranhão onde morreu ralado de remorsos.

Ahi tendes, crianças, um resumo da bella e commovedora historia de Tiradentes, que é a historia da nossa patria no seu glorioso anseio de independencia.

Diante do exposto já podereis comprehender o muito que devemos honrar a memoria dos valentes obreiros da nossa liberdade, pela qual affrontaram as maiores torturas, combatendo até a morte pelo seu nobre ideal de emancipação e abrindo, pouco a pouco, nas brenhas do passado, o caminho florido que hoje trilhamos.

E' por isso que Tiradentes, o campeão do progresso, exerce uma influencia dignificadora sobre a geração que a lhe succedeu vivendo sempre na memoria dos homens e no coração de todos vós, crianças, que me ouvis com a alma talvez confrangida pelo terror que vos deve ter inspirado a tyrannia dos portuquezes daquelle epoca.

Foram, de facto, impiedosos na sua anciania de governar despoticamente, mas não os abomineis, não os julgueis com rigor insensato de quem só procura inculpar faltas alheias e envolver num denso véo as suas. Sim, crianças, refle-

cti bem que, se de um lado ha defeitos e culpas a assignalar, de outro pesam mais as vantagens que ainda hoje fruimos a custa dos nossos ancestraes portuguezes. A gratidão por tudo isso, deve pois, conduzir-nos a procurar as causas que explicam e attenuam os desmandos e crueldades daquelle phase incipiente da nossa vida como nação.

Pensemos, pois, nas nossas faltas e no juizo que de nós fará a posteridade quando considerar a deshumana lucta por tantos annos sustentada entre brasileiros brancos e brasileiros negros, entre

senhores e escravos, para assim reprimirmos o nosso orgulho, encarando com menos severidade e maior tolerancia os excessos coloniaes, fructos da epoca.

E agora, crianças, que estaes habitadas a comprehender o valor da tenacidade no trabalho e do devotamento no amor á Patria, procurai engrandecel-a com o contingente indispensavel das vossas qualidades de espirito e de coração, porque é essa a melhor forma de exaltar o nome do nosso muito amado Brasil.

### INSTRUÇÃO CIVICA PATRIOTISMO

Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste.  
*Olavo Bilac.*

A patria não é um systema, nem uma seita, nem um monopolio, nem uma forma de governo: é o ceo, o solo, o povo a tradição, a consciencia, o lar, o berço do filho e o tumulo dos antepassados, a communhão da lei, da lingua e da liberdade. — *Ruy Barbosa*

Patriotismo, definiu Chateaubriand, o mais bello sentimento do coração humano, e, realmente, quem não sente o coração estremecer de sincero entusiasmo pelo seu torrão natal, quando contempla os quadros da sua historia, quando o vê dignificado pela honestidade e pelo talento dos seus concidadãos, quando o vê engrandecido, sob qualquer aspecto, pela perseverante e intelligente actividade dos que não poupam esforços para o seu completo desenvolvimento, não merece, por certo, ser considerado um bom patriota.

O bom patriota conduz-se com dignidade e esforça-se pela prosperidade da terra que lhe serviu de berço, conjugando as suas melhores energias para que sua terra natal seja cercada de maxima consideração internacional; o bom patriota não trepida em sacrificar seus interesses privados, sua propria saúde, sempre que a Patria reclama sua collaboração; o bom patriota não conhece antagonismos de natureza politica ou religiosa, quando peclita a integridade nacional e marcha, inabalavel, para o seu posto de responsabilidade; o bom patriota não atea, nunca, o facho da rebellião, por isso que elle

sabe que pode combater os erros dos seus dirigentes ou dos seus representantes, propagar as mais liberaes doutrinas, sem usar, comtudo, dos meios condemnaveis pela moral religiosa; o bom patriota não é aquelle que applaude, incondicionalmente, os maus governos do seu paiz; cabe-lhe combater-los, dentro, porém, das normas da moralidade, analysando-lhe os actos e decisões, mas, respeitando a vida privada e a familia de seus concidadãos, que não podem ser arrastadas para a arena das discussões politicas; o bom patriota, portanto, deve promover o bem estar de seus compatriotas, para que, unidos todos pelo nobilissimo anhelos de tornar a sua Patria querida e respeitada, no estrangeiro, applicuem a sua intelligencia e as suas energias physicas e moraes em prol do seu adeantamento moral, intellectual e industrial. O individuo, que ama sinceramente o seu berço natal, não transige, jamais, com principios ou innovações—capazes de convulsiona-lo, por isso que seu escopo consiste em preservar-lo de perigosas doutrinas, que seduzem a mocidade inexperiente e a velhice vaidosa; o individuo que ama sinceramente o seu berço natal, não teme



em empenhar-se nas lutas— que precedem o advento de excellentes leis, embora a maledicencia popular invente calumnias que o tempo se encarrega de extinguir.

Aquelles que defenderam o Brasil da ambição estrangeira, enfrentando-se com os francezes nas suas expedições ao Rio de Janeiro (Willegaignon, Duclerc e Duguay-Troin) e ao Maranhão (Jacques Riffault, Carlos des Vaux e La Ravardière) e com os hollandezes, que tentaram apoderar-se da Bahia em 1624 e de Pernambuco em 1630; aquelles que se internaram pelas selvas brasileiras para catar ouro e pedras preciosas e que concorreram para o desenvolvimento economico do nosso querido paiz; aquelles que pregaram a independencia politica do Brasil, e, serenos subiam ao cadafalso para expiar o crime infamante, transformado pela posteridade em acção nobre; aquelles que ajudaram o principe Dom Pedro a consolidar a emancipação politica do nosso amado Brasil, prestando-lhe decidido apoio; aquelles que governaram a nação brasileira nos nove annos de regencia, providenciando para a normalização dos serviços publicos e restabelecimento da ordem publica, alterada pelas paixões politicas daquela quadra agitada; aquelle que durante cincoenta annos de reinado deu sobejas provas do seu accendrado patriotismo e da superioridade dos seus predicados moraes e intellectuaes—Dom Pedro II, o sabio, o inesquecivel, o generoso imperador; aquelles que defenderam o pavilhão auri-verde das insolitas aggressões dos nossos inimigos, derribando despoticos governos e dispensando generosidade aos vencidos; aquelles que pregaram a abolição e cooperaram para a promulgação das diversas leis, que fizeram desaparecer do nosso paiz aquella nefanda instituição, nascida da ganancia dos homens; aquelles que se esforçaram, no regimen republicano, para administrar o paiz, consoante os ensinamentos dos esclarecidos estadistas do segundo imperio, chamem-se elles Prudente de Moraes, que pacificou a nação brasileira, convulsionada pelas competições pessoaes, Campos Salles, que restaurou o credito publico brasileiro Rodrigues Alves, que realizou uma politica progressista, Oswaldo Cruz, o saneador da formosa capital-federal; Perei-

ra Passos, o transformador da velha cidade numa linda e hygienica cidade; Rio Branco, o arguto e intelligente diplomata, que demarcou as fronteiras brasileiras, sem usar de fraude ou violencia e restabeleceu a hegemonia politica do Brasil no nosso continente; Ruy Barbosa, cujas memoraveis orações em Haya e em Buenos-Ayres, collocaram o Brasil num grande destaque internacional: aquelles que não leccionado a mocidade, inculcando-lhe no espirito uma messe de uteis ensinamentos e offerecendo-lhe, outrosim, exemplos de civismo; aquelles que exercem a judicatura com absoluta serenidade, observando os ensinamentos do Divino Redemptor; aquelles que buscam desenvolver as industrias para baratear a vida dos seus conterraneos e augmentar a riqueza do seu paiz, que passará, então, a occupar um importante lugar nos mercados estrangeiros; aquelles que escrevem obras sobre o seu paiz, não só para rebater invencionices e aleivosias, como tambem para recordar a sua collaboração nas causas justas, a sua influencia na prosperidade do seu continente e a grandeza moral e intellectual dos seus filhos; esses sim, são dignos de serem considerados patriotas, porque demonstraram, de uma maneira insophismavel, amar ao seu paiz.

Patriotismo é, por conseguinte, aquelle sentimento nobre que aquece o coração humano e o impelle a, conscientemente, praticar as mais louvaveis acções.

É uma nação, cujos filhos convergem a sua actividade para o engrandecer, porque pautam seus actos na moral christan, de cuja efficacia não é licito duvidar, não terá motivos para se arrepear da cubiça, ou da inveja dos povos vizinhos.

O bom patriota repelle a convivença de gente suspeita e as theorias que possam subverter os seus concidadãos, porque o seu grande ideal é ver o seu paiz povoado por uma raça vigorosa e plenamente compenetrada das suas impreteriveis obrigações civicas, domesticas e religiosas.

É o patriotismo, portanto, que faz o individuo correr presuroso, para o campo de lutas, onde, quando não encontra a morte, contráe enfermidades, que lhe enfraquecem o organismo; é o pa-

trici-  
huRio  
a ata,  
deas,  
msta-  
e asil  
acjas  
foem  
Ham  
egles  
vatin-  
reteis  
sesim.  
ker-  
prde,  
coino  
jaren-  
Paída  
gu ri-  
Afb, a  
de ca-  
as rem  
de ba-  
de am-  
de ção  
Pec na  
225 an-  
128 os;  
do de-  
resh, de  
ani seu  
ran  
griante,  
quece o  
zes ien-  
sertiveis  
sos  
traçver-  
do ecer,  
rophris-  
adaidar,  
dos r da  
nós vizi-  
lida  
mac ven-  
hist que  
ãos,  
seu  
osa e  
im-  
ticas  
e faz  
ra o  
con-  
que  
o pa-

triotismo, portanto, que accende no peito humano, aquella lidima ambição de ver a sua nação dominando, não pela força dos canhões e dos grandes encouraçados, mas pela força do direito, que convence e persuade mesmo aquelles paizes que se acostumaram a prezar, tão só, o direito da força, como succedeu na conferencia de Haya, em que o verbo eloquente do egregio Ruy Barbosa provocou uma nova directriz nos trabalhos da dita conferencia, advogando ideas elevadas e theses de elevado alcance civico.

A Patria, para nós, brasileiros, compreende o nosso immenso e fecundo paiz com as suas bellezas naturaes, como sejam os rios Amazonas, São Francisco, Paraná, Parahyba do Sul, Tocantins, Araguaya, o Tieté, as cachoeiras de Paulo Affonso, Sobradinho, Pirapora; a bahia de Guanabara, a mais formosa do mundo, as bahias de Todos os Santos, Cabralia, de Santos com as suas entradas; o pico de Itatiayussú nas Agulhas Negras (serra de Itatiaya), com 2946 metros, o pico de Pedra-Assú, na serra dos Orgams, com 2230 metros, a serra de Canastra, com 1282 metros, o morro Alto, na chapada dos Veadeiros, com 1773 metros; as florestas virgens, onde se não encontram animaes ferozes e observa-se uma exuberancia de viço, que causa verdadeira alegria aos que por ellas transitam; as riquezas mineraes, descobertas pelos audazes bandeirantes, que percorreram os nossertões, arrancando-as do seio da terra e sos offerecendo, ainda, aos estrangeiros traços do seu vigor moral, a amenidade do clima, que facilita a cultura das plantas ropéas, asiaticas e africanas e a plena adaptação dos estrangeiros, em qualquer dos recantos brasileiros; a Patria, para nós, brasileiros, abranje tambem, as qualidades superiores da nossa raça, proclamados por quantos estudaram a nossa historia, analysaram os nossos costumes

e as nossas tradições, commentaram as nossas leis e regulamentos, apreciaram a evolução social e politica do nosso querido paiz, onde, jamais, se admittiram preconceitos de raça, perseguições politicas e attentados ás liberdades dos estrangeiros, que se acolheram a sombra da nossa bandeira; devemos por, conseguinte, conjugar os nossos esforços para que os nossos descendentes nos julguem dignos continuadores dos que engrandeceram o Brasil e se sacrificaram pelo seu futuro.

A lingua, que serve para os homens trocar as suas idéas e communicar os seus pensamentos; a religião, que aproxima os individuos do altar do Martyr da perfidia humana, irmanando-os nas mesmas crenças e inspirando-lhes excellentes attitudes; o direito, que garante ao homem applicar a sua actividade de qualquer maneira, que não lese ao seu proximo, assegurando-lhe, ainda, uma plena liberdade dentro das normas legaes; o amor que o homem consagra a sua familia, para cujo bem estar elle não conhece difficuldades, em se conduzindo, outrosim, de um modo que inspira respeito aos seus parentes e conhecidos; a veneração que nos merecem os grandes typos da nossa nacionalidade pela somma enorme de beneficios que proporcionaram ao nosso paiz, o entusiasmo sadio, que nos despertam os magnos episodios, que constituem os capitulos da nossa historia, são os laços que reúnem na mesma communhão de ideaes e aspirações, as gerações nascidas e educadas num mesmo sólo, identificando-as no sentir e no pensar, no agir e no querer; são os indestructiveis elos da cadeia, que vincula o passado ao presente, desinvolvendo num grupo de familias aquelle nobilissimo affecto, que se chama patriotismo.

ALFREDO BALTHAZAR DA SILVEIRA

Os preços marcados nas perfumarias expostas na  
«PERFUMARIA Á GARRAFA GRANDE»  
não admittem confronto  
66, Rua Uruguayana, 66 — RIO



### Tres palavrinhas

**Braguilha** — Damos o nome de *braguilha* a essa abertura que existe nas calças, abertura que vae do cós até entrepernas, guarnecida de botões, com que se fecham as mesmas calças. Minha ingenuidade não vae ao ponto de acreditar que meus prezados leitores aprenderam agora o que seja braguilha. Todos conhecem muito bem a coisa. Mas onde occorre a duvida é na forma correcta da palavra. Tenho ouvido: *balguilha*, *barguilha* e *barriguilha*, sendo mais corrente a primeira. Corrente, mas não correcta.

A forma correcta é *braguilha*, diminutivo de *braga*. E *braga*?

Temos em portuguez duas *bragas*: chamamos *bragas* a umas argolas, fixadas á parede, e a que se amarravam antigamente pessoas e de todos os tempos os animaes de montaria ou cargueiros. Nas casas de fazenda ainda hoje existem, junto a porta de entrada, argolas de tal sorte. Ahi se amarra o cavallo, quando se chega.

Em outra acepção temos tambem *bragas*, que são uns calções curtos. E' neste sentido que se emprega a palavra no proverbio: *Não se pescam trutas a bragas enxutas*.

**Lidimo**—E' palavra proparoxytona; pronuncia-se *li'dimo*. Ouve-se frequentemente *lidí mo*, mas é forma viciosa. Nem poderia ser de outro modo, attenta a proveniencia. Não pode pairar duvida a respeito do étymo, que é o lat. *legitimus*. Este *legitimus* deu ainda em espanhol e em portuguez a forma *lindo*, que segundo Diez provem de *limpidus*. Esta etymologia é, diz o grão mestre de hoje, Meyer-Lübke, claramente impossivel.

Significa legitimo, authentico, verdadeiro.

**Opimo** — Este adjectivo synonymo de abundante, excellente, fecundo, opulento, é palavra proparoxytona. Tanto vale dizer que é *opi'mo* que se pronuncia, e não *o'pimo*. A confusão ou a

analogia com *optimo*, confusão bem natural quando o sentido de um bem proximo anda do sentido do outro, gerou a pronuncia erronea, muito corrente. Nascentes em suas recommendaveis *Apostillas* menciona a palavra.

### Correspondencia de Tres Palavrinhas

**A. R.** — São na verdade poucas as palavras com essa terminação, que não sejam oxytonas. Mas é realmente *saram'pão* que se diz. Uns, entre os medicos, empregam a forma *sarampão*, outros a forma *sarampo* que tambem é vernacula. O povo, porém quando diz *sarampão* (accentuado na ultima syllaba) parece referir-se a um ataque forte de tal febre eruptiva, de que seus filhinhos estão doentes. Fazem, pois, de *sarampão* um supposto augmentativo.

A proposito: sabe donde vem *sarampo* (bem entendido, pergunto se lhe sabe a etymologia)?

O Bluteau, que em materia de etymologia é frequentemente impagavel, diz corajosamente que o maldito *sarampo* (ou *sarampão* ou *sarampelo*) vem «do hebraico *saraph*, que vale o mesmo que *fogo ardente*, porque começa com febre ardentissima.» Isso o Bluteau, pobre coitado!

Moraes repete á Bluteau: Se procurar em Constancio, aprenderá que vem do egypcio; em Cortesão (*Subsidios* que do grego. E achará coisas bem divertidas... Agora a ultima palavra *Sarampo* vem de *erysipella*!! Pasmou Bois é verdade... E' o tal de Meyer Lübke quem o affirma a pags. 223 de seu recente *Vocabulario*, que em lingua de boche se denomina modestamente (passe-me novamente a minha illustrada collega, da erudição de *Mestre Escola*) o *Romanisches Etymologisches Woerterburch* o qual pertence, com o numero 3, á terceira série á *Sammlung Romanische Elementar-und Handbücher*.

Todo esse allemão que ahi vae, poderia ir traduzido, mas passado a portuguez vale pouco. Assim é que ter valor!

Pois o mestre assegura, minha boa collega, que de *erysipelas* veio o italiano *risipola*, como o calabraz *risipéla*, o romagnolo *rosapéla*, o provençal oriental *senespiu* ou *senespin*, o provençal occidental *sarampiu* ou *sarampin*, ou ainda *sarampijun*, *sarampil*, o catalão *sarampiu*, o espanhol *sarampion*, o portuguez *sarampelo* ou *sarampo*!!

Como vê, esta etymologia, abonada pelo mestre dos mestres parece dar razão a Voltaire quando dizia ser a etymologia uma sciencia em que as conso-

antes nada valem e as vogaes muito pouco (era isso, se me não engano).

Já não póde causar surpresa que a etymologia de luz *electrica* seja *Ribeirão das Lages*...

Se o sarampo não sahir todo com as flores de sabugueiro, ensine ás crianças, até que saibam de cór, aquellas formas romanicas todas, onde se vê a *erysipela* «virando» sarampo. Assegure-lhe que então sahirá todo...

MESTRE-ESCOLA.

### EXPEDIENTE

«A Escola Primaria» circula em todo o Brasil.

Os pedidos de assignaturas devem vir acompanhados da respectiva importancia e endereçados á

Redacção d'«A Escola Primaria» — Rua Sete de Setembro 174—1º andar.

As collecções dos annos anteriores, de 1916-1917, 1917-1918, 1918-1919 e 1920-1921, 1921-1922, 1922-1923, são vendidas na mesma redacção ao preço de 10\$000, cada anno, em avulsos, 2\$000, cartonadas e 14\$000 em volumes encadernados. Os pedidos de collecções, pelo correio deverão vir acompanhados da respectiva im-

portancia e de mais 1\$000 por collecção annual, para o registro postal.

Só se accitam annuncios compatíveis com o caracter desta Revista.

Pedimos aos nossos assignantes o obsequio de nos enviarem, por escripto, tanto as communicacões de mudanças de endereço, como quaesquer reclamações relativas á remessa da revista.

Os Srs. assignantes, annunciantes e quaesquer pessoas que tenham negocios a tratar com a administração desta revista poderão procurar a gerente na redacção das 13 ás 17 horas nos dias uteis.

### UNIAO MANUFACTORA DE ROUPA

Proprietaria das maiores fabricas de roupas brancas da America do Sul (Sociedade Anonyma)

CAPITAL INTEGRALIZADO 1.500.000\$000

FABRICAS:

RUA HADDOCK LOBO, 406, 408, 410 e 412—RUA GONÇALVES CRESPO, 43 e 45

RUA DR. ARISTIDES LOBO, 94 e 96

Departamento de Vendas Geraes—RUA ARISTIDES LOBO, 94 e 96

Escritorio RUA HADDOCK LOBO, 406, 408, 410 e 412



### III - LIÇÕES E EXERCÍCIOS

#### EDUCAÇÃO DO HOMEM E DO CIDADÃO

##### Deveres para com a Patria

Possue o homem deveres inilludíveis para consigo mesmo, para com a familia de que é parte, para com o proximo em geral, e possui-os ainda para com essa sociedade especial, intermediaria entre a familia e a humanidade, a que denominamos a Patria, ou a Nação. De modo que o homem, por humilde e isolado que seja, e por egoista e arredoio que pretenda ser, participa ao mesmo tempo de uma vida a que chamamos individual, e de uma outra a que damos o nome de social, subdividindo-se esta em dois ramos: a vida social geral ou do homem como membro da humanidade, e a vida nacional, ou do homem em relação com a Patria.

*Morrer pelo paiz não é mesquinha sorte: E' ficar immortal por uma bella morte.*

CORNEILLE

São deveres estes a que ninguém se pode excusar, quaesquer que sejam os incommodos que delles resultem, quaesquer que sejam as opiniões individuaes a respeito dos que representam ou governam a Patria, quaesquer que sejam mesmo as opiniões doutrinarias que professe a respeito da Patria ou de sua organização.

A Patria não são os governos transitorios, não são as injustiças passageiras, embora dolorosas, nem os erros embora grandes e compromettedores. Não: a Patria é alguma coisa que fica, permanece, e paira acima das paixões de campanario, das queixas e das revoltas de um momento, e os deveres que a ella nos prendem são obrigações moraes que não é dado discutir. Se somos brasileiros e não francezes, ou inglezes, ou argentinos, temos de cumprir para com os demais brasileiros e para com o Brasil em geral uma serie de deveres a que não estamos obrigados para com francezes, ou inglezes ou argentinos, para com a França, a Inglaterra ou a Argentina.

Quaes são esses deveres? E' o que vamos analysar a seguir.

Todos elles se podem resumir em um unico, de que são subdivisões modalidades: — *amar a Patria de toda a coração, servindo-a por amor.*

O amor da Patria é aquillo que denominamos — *patriotismo*. Mas assim como o amor das pessoas pode ser racional, sensato, normal, e pode ser desvairado, insensato, morbido, anormal, desarrazoado, tambem o amor da Patria pode ser nobre, puro, santo, como deve ser, e pode degenerar e tornar-se paixão má e errada, damnosa para a propria nação. Não é amor sensato da Patria o daquelles que só acham para elleval-a um meio: — o de deprimir outros povos, as outras patrias; não o

o amor daquelles que sobrepõem aos interesses nacionaes verdadeiros os interesses de castas, os de pessoas, abandonando a Patria quando não são sympathicos os governos e expandindo contra o prestigio della os erros verdadeiros, suppostos ou exagerados daquelles que detêm em certo momento o poder.

Muito nos cabe a nós, professores neste particular! Pela nossa educação politica ainda imperfeita, encontramos frequentemente, os brasileiros, fundamentalmente divididos por odios e dissensões de toda sorte. E levados por um temperamento arrebatado, inimigo da ponderação e da submissão voluntaria, quantos vemos que não medem o modo que fazem pelas palavras ou pelos actos! Devemos ter sempre presente quantas vezes, em familias numerosas, irrompem entre irmãos querelas que parecem implacaveis e eternas, e se insurgem contra os outros, e alguns contra proprios paes, movidos do ciume, da má comprehensão de factos e atti-

es! Mas afinal o tempo, grande seletivo, tudo apazigua e os inimigos que pareciam irreconciliaveis fraternizam, arrendidos... Pois a Nação não é outra coisa senão uma grande familia. De quando em quando estamos separados por enormes paixões, parece que nos diamos uns aos outros e mutuamente os desejamos a ruina, a perdição, o aniquilamento, a morte. Quantos, então, aluzem a hora em que nasceram sob o céu do Brasil, desta Mãe commum, que aceita sem protesto o dominio de seus ou taes homens por elles detidos!

Temos de fazer na escola a educação do povo para que esses odios não saiam e para que jamais se perca de

vista, no mais acceso das luctas, que uma bandeira commum paira sobre todas as cabeças e que essa bandeira deve ser para nós todos, quaesquer que sejam as discordias do momento, o «pavilhão de justiça e de amor» conforme disse o nosso grande, o nosso maior poeta.

Amemos nossa Patria com toda a energia do coração, promptos a servir-a e a sacrificar-nos por ella.

Vejam os deveres principaes resumidos por essa lei sagrada geral, que nos manda amar a Patria: são especificadamente, os deveres civicos, isto é, as obrigações do cidadão.

Othello Reis

#### HISTORIA E GEOGRAPHIA

##### HISTORIA

*Primeiro governador geral — Primeiras cidades e villas do Brasil — Anchieta e Nobrega — Catechese — Importação dos negros africanos.*

Ao explicar o que era a sociedade da nascente colonia, cumpre dar uma ideia dos tres elementos que nella se foram misturando e, em grau maior ou menor, contribuíram para a formação dos primeiros nucleos. Os brancos, colonizadores da Terra, civilizados é certo, os quaes se deve a colonização do Brasil, eram tambem muitas vezes crueis e ambiciosos, de vida pouco edificante, e difficéis de evangelizar do que os proprios selvagens. Estes, naturalmente, a qualquer jugo e de indolencia explicavel pelas condições do meio fisico, mostraram-se accessiveis á influencia moral exercida pelos Jesuitas, defensores contra a cubiça dos brancos e dos mestiços mamelucos. Os padres da Companhia de Jesus, como servia João Ribeiro, foram em nossos primeiros tempos, e frequentes vezes, a voz quasi unica do espirito americano, nas suas casas e collegios, e abriram escolas em que gratuitamente as crianças aprendendo as primeiras

letras e recebendo a educação religiosa e moral. José de Anchieta é o nome que; a todos com maior brilho symboliza Manoel da Nobrega, á frente de seus abnegados companheiros, é outro nome inolvidavel; mas a verdade é que todos os primeiros soldados da Companhia foram verdadeiros heroes na obra difficillima da catechese dos indigenas e da moralização da sociedade colonial. Basta lembrar que tinham antes de tudo de aprender a rude lingua do selvagem e nella ensinar a doutrina de Christo. Compreendendo que era preciso impressionar a mente quasi infantil dos aborigenes, Nobrega e seus Companheiros recorreram ás cerimoniaes mais apparatusas do culto externo: procissões frequentes e ruidosas, musica, estandartes e pompas de ornamentação adequadas á rudeza da gente e do scenario. Nem deixou Anchieta de concorrer com a sua capacidade de poeta, compondo em verso dialogos e outras pequenas peças para serem representadas pelos meninos selvagens nas aldeias evangelizadas.

De Anchieta é impossivel tratar sem calor de entusiasmo. Vindo para aqui com menos de 20 annos, passou mais de quarenta no solo brasilico, a multiplicar-se em obras, missionario, mestre, medico, diplomata, poeta, verdadeiro



santo, no sentido mais bello que possa ter a palavra.

Basta recordar o episodio de Iperoig para verificar a força moral de taes homens e a ascendencia que — sem armas — chegaram a ter sobre os mais feroces dos indios. A Confederação dos Tamoyos visara a destruição de S. Paulo. Só a piedade dos dois grandes Jesuitas logrou alcançar uma tregua, para proposta de condições de paz. Quem não experimenta uma emoção das mais sinceras ao rever pela imaginação — como no bello quadro de B. Calixto — o vulto de Anchieta, refem da indiada feroz, a esperar paciente e intemorato a volta de Nobrega, o negociador da paz, e emquanto aguarda o companheiro a traçar nas areias da praia o seu poema á Virgem?

Depois de relembrar toda a serie de serviços prestados por esse apostolo de nossas florestas, com razão escreveu Sylvio Romero :” E ainda falta recordar-vos, meus meninos, o thesouro de bondade, de mansuetude, de devotamento, de caridade, que enchia o coração do Jesuita canarim, virtudes que o apontarão sempre a nós como uma especie de patriarcha que presidiu ao alvorecer de nossa patria e a quem cobriremos sempre de benção e veneração

Graças á catechese em breve os selvagens que já haviam ouvido pregar a palavra christã podiam chegar a uns cem mil, segundo o proprio Archieta. A cooperação de alguns, na nossa historia, foi deveras notavel e gloriosa. De Ararigboia já fizemos menção e Poty é só por si um exemplo que vale por muitos.

Pena é que a cobiça e ingratição dos colonos difficultasse e não raro destruisse os esforços dos jesuitas na grande obra de civilização, só vendo no indio um possivel escravo, instrumento de seu prazer e ambição.

Mais infelizes ainda que os indios — pois estes ao menos tinham um defensor no Jesuita — foram os negros, importados desde cedo para o trabalho agricola. De varios pontos da Africa, sujeitos ao dominio portuguez, começaram a vir escravos para a lavoura : da Guiné, do Congo, de Moçambique e da costa da Meira, de onde segundo Porto

Seguro era a maioria dos que entravam na séde do governo geral.

Ver-se-á depois o que vêm a ser no Brasil o elemento negro, e a sua colaboração em nosso desenvolvimento historico, desde já porem deve-se dar um idéa do que era o trafico e o modo pelo qual os escravos viviam aqui, uma vez postos a trabalhar nas fazendas ou engenhos.

Ao expor estes factos deverá sempre a mestra sublinhar as qualidades resignação, coragem e dedicacão e extraordinaria que muita vez revelaram infelizes negros africanos para aqui lentamente arrastados. Nem deixará apontar embora antecipe dados e episodios, os feitos de um Henrique Dias cujo valor, ainda que o julgassem pelas palavras de Fr. Calado, seria digno de uma estatua.

Jonathas Serrano

### GEOGRAPHIA

#### A atmosphaera

Alem das terras e das aguas, tem de estudar em geographia a atmosphaera ou o ar que respiramos, e que se acha sobre as terras e as aguas.

E’ o ar que nos faz sentir o calor ou o frio que está fazendo. O grau de calor do ar é o que chamamos a temperatura de um logar em certo momento. A temperatura mede-se por meio do thermometro.

Ha paizes mais quentes que o nosso isto é, onde a temperatura é em geral mais alta; ha-os tambem mais frios.

O vento é produzido pelo ar: é proprio ar em movimento. Os ventos podem ser mais ou menos fortes e se dirigem para varias direcções.

O ar é pesado; ao peso do ar chamamos pressão atmospherica; a pressão mede-se por meio do barometro. Nós percebemos não só pela indicação do barometro, mas por certos signaes de nosso proprio corpo, as modificações da pressão. Assim, se a pressão está baixa, logo sentimos uma como difficultade de respirar.

E’ na atmosphaera que se formam as nuvens, donde nos vem a chuva; nella tambem se formam o orvalho, o granizo, o arco-iris, que é um phenomeno curiosissimo, produzido pela luz. Quando inteiramente ignorantes, as crianças acreditam que o arco-iris seja algum prodigioso animal. Entretanto, não passa de um phenomeno, isto é, de um facto. Aquella abundancia de cores, como um pequeno arco-iris, vereis na alha branca da mesa, se puzerdes contra a luz do sol um copo de crystal, cheio de agua.

#### Clima

Em uns logares faz mais calor do que em outros; a humidade do ar varia; a pressão não é a mesma em todos os pontos da terra; os habituaes são tambem diversos; a quantidade de chuva que cae em um ponto differa da que cae em outro; o clima não está sempre inteiramente descoberto em todos os pontos da terra, apresentando-se aqui ou ali ennevoadado, ou coberto.

O conjuncto das condições habituaes de temperatura, humidade, pressão, ventosidade, ennevoadamento, etc. tem o nome de clima de um logar.

Aprendereis mais tarde a classificar o clima; por ora basta que comprehendades o que se quer dizer quando se fala em climas quentes, frios, temperados, suaves, humidos e seccos.

O clima influe consideravelmente na saúde do homem e dos animaes, bem como na producção vegetal das terras. O estudo do clima objecto da occupação de numerosos sabios. Hoje, em diante está esse estudo, como o estudo da atmosphaera em geral, que podemos estudar com alguma segurança o tempo que se vai fazer: com antecipaçao de um dia e até de mais, pode-se dizer com certeza se vai chover, ou ventar, ou fazer calor, ou fazer frio, ou roncar o trovão. Grandes conquistas do trabalho do homem!

#### A vestimenta da terra

A terra é coberta em alguns logares de vegetação mais ou menos abundante.

Em outros logares apresenta-se quasi inteiramente despida de plantas.

Conforme se apresenta a vegetação, dizemos que existem campos, capoeiras, mattas ou florestas.

Os vegetaes de uma terra podem ser nativos della, isto é, terem ahi existido sempre, e brotarem espontaneamente, e podem ser cultivados pelos homens, e trazidos de outros pontos do mundo. Nem todas as plantas crescem em todas as partes da terra. Sabeis que ha fructas, legumes, etc. que não conseguimos obter em nosso paiz, ainda mesmo que se tragam sementes ou mudas. Por que? Ou pela natureza mesma das terras, ou pela differença do clima.

Logares ha onde quasi não medra a vegetação: a terra é despida, arida, secca, e denomina-se um deserto.

Estudar a vegetação de cada logar faz tambem parte da geographia.

#### O homem e os animaes

A terra é habitada pelo homem e pelos animaes. Sabeis que o homem é tambem um animal; quando dizemos, pois, «pelo homem e pelos animaes» é «pelo homem e pelos outros animaes» que queremos significar.

Superior em intelligencia e em recursos a todos os outros, o homem dominou, amansou e reduziu a seus auxiliares muitas das outras especies, e aquelles que não pode domesticar persegue e quasi sempre reduz á impotencia ou restringe a possibilidade de lhe causarem damno. Vêde quantos animaes domesticos são hoje companheiros e auxiliares do homem: o boi, o cavallo, o jumento, o burro, o carneiro, a cabra, o cão, e mais aquelles que só são criados para servirem de alimento, como o porco, o pato, o marreco, o ganso, a gallinha, o peru. Considerae agora os animaes feroces, taes como o leão, a onça, as cobras. Contra estes, defende-se o homem usando não só de armas que inventou, mas tambem da propria intelligencia e da astucia, e os perigos que corre são minimos.

Os homens que povoam a terra são muito parecidos uns com os outros, em geral. Mas distinguem-se pela cor da pelle, pelo typo dos cabellos, pela posi-



ção dos olhos, pela forma do nariz, etc. Dividimos, pois, os homens em raças. Apesar da diversidade das raças, consideramos irmãos todos os homens, e iguaes perante o sentimento.

As principaes raças humanas que ha no mundo são: a *branca*, a *amarela*, a *negra*, a *malaia* e a *americana*. Os portuguezes, francezes, inglezes, allemães, espanhoes, etc. pertencem á raça branca; os japonezes e os chinezes á amarela; os naturaes da Africa pertencem na maioria á raça negra. A' raça americana pertencem os indigenas dos paizes da America, por exemplo os do Brasil, primitivos habitantes de nossa terra. Actualmente entre os brasileiros distinguimos principalmente uns que são brancos, outros que são negros, e outros que são de côr entre o branco e o negro, uns mais claros e outros mais escúros. Ha tambem poucos brasileiros pertencentes á raça amarela; os que são descendentes de chins ou de japonezes. A maioria da população é, porém, constituída de brancos, negros e mulatos. A coloração da pelle é um signal sem importancia para nós, pois tanto vale o brasileiro negro como o branco ou como o mulato. No Brasil não ha separação de raças: todos somos irmãos e nos amamos. Brancos, negros e mulatos têm accorrido com o mesmo vigor de coração todas as vezes que chamados a defender a patria, ou a se preparar para defendel-a. Seria para o Brasil a coisa mais triste levantarem-se no seio de seu povo os preconceitos de raça.

**Occupações dos homens**

Os homens, em sua quasi totalidade, trabalham, exercem uma actividade, que é a lei da vida.

Cada um de nós precisa, para se alimentar, para se vestir e se agasalhar, para estar seguro e abrigado do tempo, de uma verdadeira multidão de coisas que não pode fabricar por si mesmo. Mas cada homem, ou cada grupo de homens pode produzir uma coisa, que é uma riqueza. Essa riqueza é trocada pelas que outros homens possuem, e assim a todos pode tocar um pouco de todas as coisas uteis.

Ha homens que plantam o feijão, o milho, o arroz, a mandioca, o trigo, as fructas, a batata: são os *lavradores*, isto

é, os que lavram a terra. Outros ha que criam o boi, o porco, o carneiro, as aves são os *criadores*. Outros (ás vezes proprios lavradores e criadores) fabricam a manteiga, o queijo, o xarque, o lombo, preparam os couros; dedicam-se em ás industrias relativas ao gado.

Outros homens vereis, que preparam os tecidos, as fazendas de roupas; outros fabricam os sapatos, outros os chapéos; ainda outros derribam as vovres e serram os troncos em taboas, das taboas nos preparam os moveis, outros fabricam tijolos, outros os objectos de ferro, e assim o trabalho é dividido, executando cada um aquelle que se especializou.

Cada um tem sua occupação, a sua profissão. Mas em cada paiz ha, em geral, umas poucas actividades a que se dedica a maioria dos habitantes. Assim, Brasil as maiores riquezas são 1º a *agricultura*, isto é, as que se referem a plantações e ao gado, e 2º a da *extracção* de productos naturaes. Nós produzimos o café, a canna de assucar, o algodão, e muitos cereaes, o cacao, o fumo, e que são productos de lavoura; possuímos o gado, e extrahimos a borracha. São as grandes riquezas do paiz.

**Commercio**

Parte dos productos de nossa terra é *consumida* por nós mesmos e outra parte é *exportada*, quer dizer enviada para outros paizes, que nos compram mercadorias, são nossos clientes ou freguezes.

Os generos que se consomem e que se exportam são *trocados* por ouro, *nheiro*, ou *moeda*, que é o que traduz o valor material das coisas.

Ao mesmo tempo que exportamos nossos productos, de quantas mercadorias precisamos! Não as possuindo, compramos-as a outros paizes: *importamos*.

Assim, á troca das mercadorias e tudo que representa valor, denominamos *commercio*. O commercio pode ser *interno* e *externo*. O externo pode ser *importação* e de *exportação*. Nós exportamos café, borracha, algodão, carvão, etc. e importamos machinas, tecidos, etc.

OTHELLO REIS.

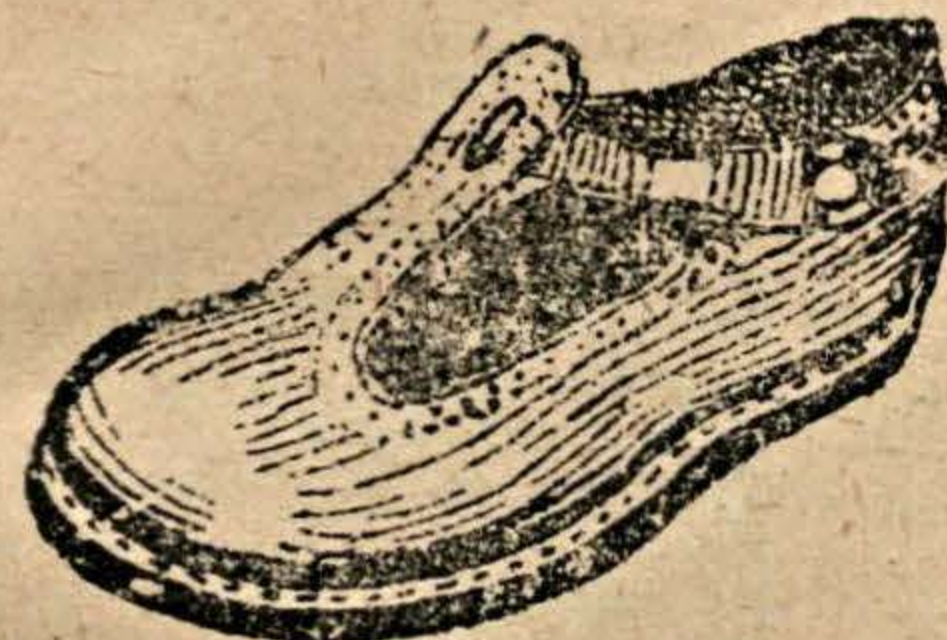
**CASA GUIOMAR**

CALÇADO DADO

Avenida Passos, 120

(Proximo a Rua Larga)

Tendo adquirido uma importante fabrica podemos vender todos os seus productos de calçados desde as alpercatas a Luiz XV mais barato que qualquer casa 50 o/o



MODELO NILDA

De 17 a 26.....	4\$500
De 27 a 32.....	5\$000
De 33 a 40.....	6\$500



MODELO NORAH

De 17 a 26.....	4\$500
De 27 a 32.....	5\$500
De 33 a 40.....	7\$500

Pelo Correio, mais 1\$500 por par

Remettem-se catalogos illustrados gratis para o exterior a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

**CASA ALVES**

Compra e vende moveis usados Grande sortimento de moveis nacionaes

"DISPENSA ALEXANDRE" é o descanso para a dona de casa.

**J. A. PONTES**

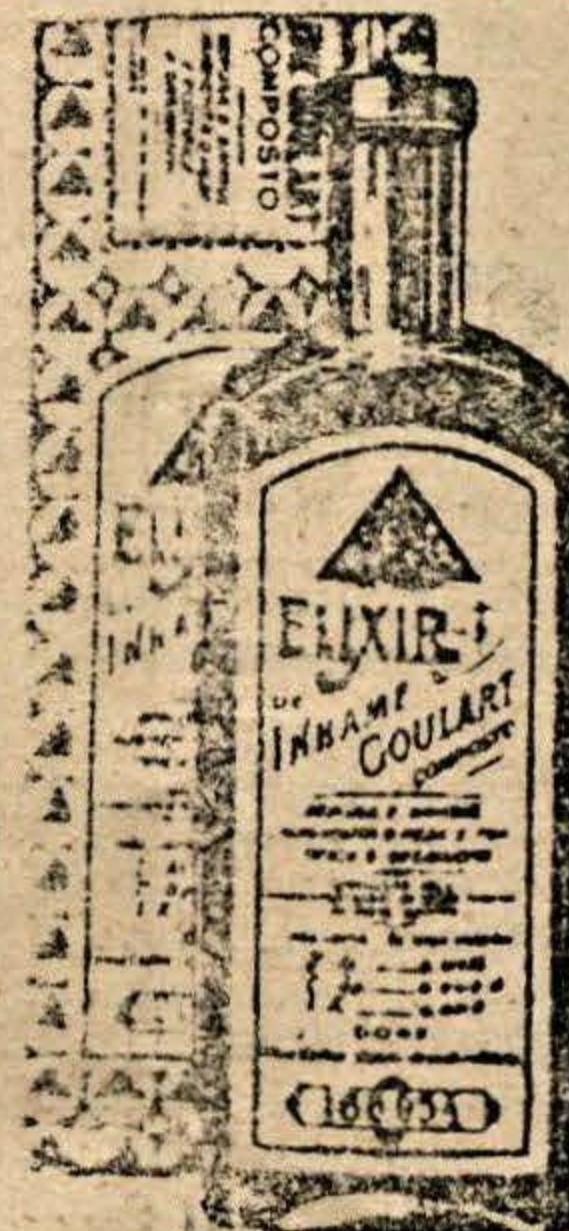
Filial: PRAÇA TIRADENTSE, 36

Tel. Norte 6787

RUA DOS ANDRADAS, 51-53

Tel. 28:8 Norte

RIO DE JANEIRO



O que o doente sente com o uso do «ELIXIR DE INHAME»

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta uma grande transformação no seu estado geral; o apetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico) a cor torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistência á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo e sente uma sensação de bem estar muito notavel.

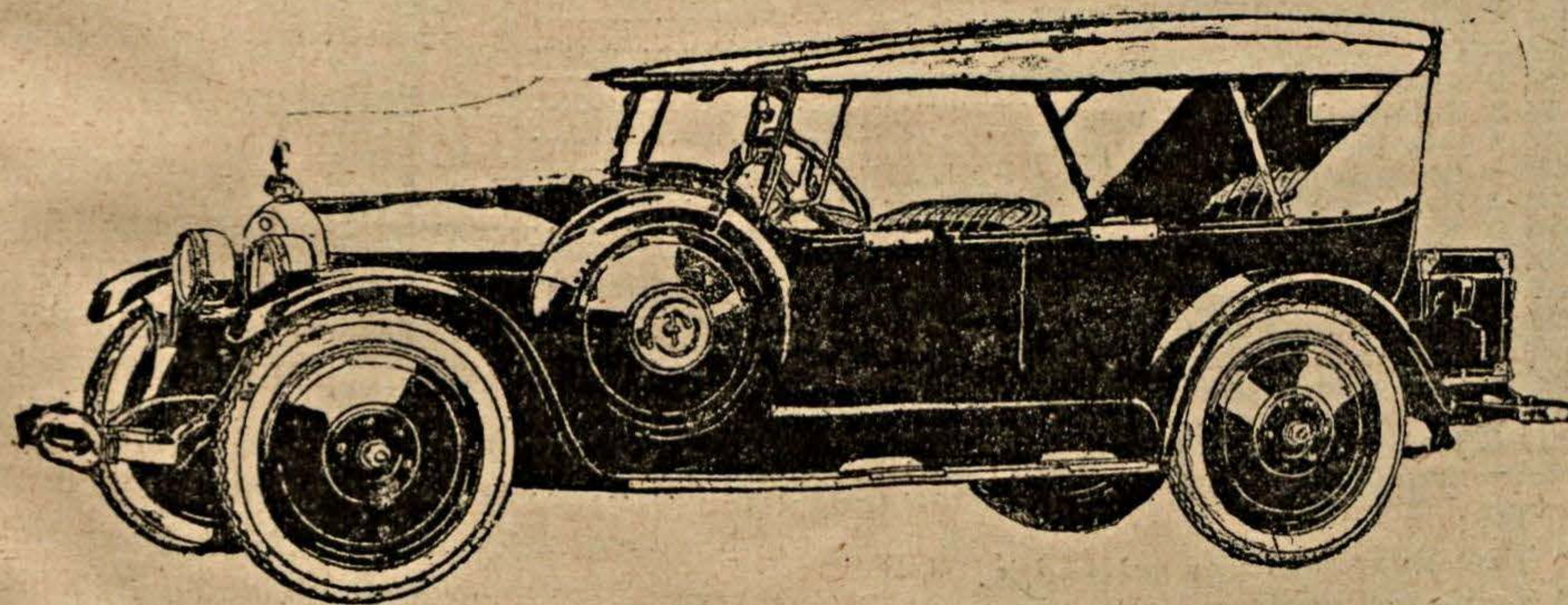
Modo de usar: O Elixir de Inhamé Goulart deve ser usado na dose de uma colher depois de cada refeição.

**Depura - Fortalece - Engorda**

**«NASH» o carro ideal**

Notavel pela sua belleza, força, commodidade, duração e economia. O carro NASH é o que mais convem para o serviço da praça, não só pelas suas qualidades como pelas vantagens que offerece aos chauffeurs e particulares

**VENDAS A LONGO PRAZO**



OS NOVOS MODELOS DOS CARROS NASH DE 4 E 6 CYLINDROS

**AUTO-GERAL**

**Companhia Commercial e Maritima**

A BENEDICTINOS, 1 a 7 — (Esq. da Av. Rio Branco)

RIO DE JANEIRO



# A "Sul America"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA  
FUNDADA EM 1895

Relação das apolices do valor de 5:000\$000 cada uma, favorecidas no 31º sorteio realizado em 16 de Maio de 1924

N. das apolices	Nome do segurado	Estado
* 43.509	C Antonio Gilberto Moreira	Pará.
44.993	C Christalino Alves Maia	Pará.
45.822	— José Ramos Bastos	Maranhão.
107.812	B Aristides de Souza Leitão	Maranhão.
83.393	— Martil Meyer	Ceará.
110.274	J Amaro Freire da Silva	Rio G. do Norte.
41.377	— José Ferreira Lopes	Pernambuco.
41.835	A Dr. João de Moraes Falcão	Pernambuco.
43.411	D JOSE MARQUES D'OLIVEIRA MELLO	Pernambuco.
* 304.085	A JOSE MARQUES D'OLIVEIRA MELLO	Pernambuco.
** 44.723	— Dr Archimedes de Oliveira e Souza e esposa	Pernambuco.
107.642	B Gerorg Peter Roth	Pernambuco.
302.139	— José Caetano de Lima	Pernambuco.
* 304.707	E Bartholomeu Cavalcante Pimentel Marques	Pernambuco.
305.972	— Maria Arcelina de Arruda Andrade	Pernambuco.
* 40.770	— Antonio Dias Rollemberg	Sergipe.
36.812	— Mario Evangelista Pereira e Mello	Bahia.
*** 42.935	J Celso Valverde Martins e esposa	Bahia.
44.030	— Theonillo Góes Souto e esposa	Bahia.
* 48.321	A Pergentino Borges Sampaio	Bahia.
* 107.276	D João Saback d'Oliveira	Bahia.
303.497	A Adolpho Ribeiro dos Santos Souza	Bahia.
303.565	— Argemiro Augusto de Mattos	Bahia.
303.654	— Manoel Leal Paranhos	Bahia.
* 41.089	B Paulo Antonio Gomes Barroso	Estado do Rio.
* 47.601	F Dr Silvestre Alves da Silva e esposa	Estado do Rio.
105.180	— Dr Antonio Mourão Guimarães	Estado do Rio.
* 301.267	D Manoel da Silva Motta	Estado do Rio.
* 35.961	— Dr. João Maria de Miranda Manso	Capital Federal.
(X) 39.312	— José Carlos de Figueiredo	Capital Federal.
40.257	A José Bruno Nunes	Capital Federal.
41.652	B Sady Linch Bezerra de Mello	Capital Federal.
43.970	C Dr. Alcides Maya	Capital Federal.
44.171	E Augusto de Faro Carvalho e esposa	Capital Federal.
45.616	C Arnold Meier	Capital Federal.
* 46.181	— Dr. Mario de Albuquerque Lima	Capital Federal.
47.753	C Fernando Rolla	Capital Federal.
* 48.750	C Onofre Augusto Pinheiro	Capital Federal.
49.974	A Arthur Thompson	Capital Federal.
103.340	— Dr. Josino Menezes	Capital Federal.
* 104.586	I Alberto Teixeira Bôa-Vista	Capital Federal.
105.853	G Sylvério Ignarra Sobrinho	Capital Federal.
* 107.784	B Antonio de Castro Leão Velloso	Capital Federal.
* 109.345	C Dr. Eduardo Rabello	Capital Federal.
110.043	H Azamor Guimarães e Geremario Lomba	Capital Federal.
(X) 110.880	L Dr. Jayme Carneiro Leão de Vasconcellos	Capital Federal.
112.367	C Pedro Antão Ferreira da Silva	Capital Federal.
302.766	D Manoel Joaquim da Silva Poula	Capital Federal.
104.343	B Carlos Adolpho Frederico Stiebler	Minas Geraes.
104.940	A Dr. Rivadavia Versiani Murta de Gusmão	Minas Geraes.
108.768	D Franklin de Abranches	Minas Geraes.
47.756	— Aristoteles do Nascimento Teixeira	Minas Geraes.
305.596	B Alvaro Silva	Minas Geraes.
370.014	B Benedicto Pereira	Minas Geraes.
43.153	I Dr. Benedicto Augusto Pereira Lima	Minas Geraes.
* 101.062	— Dr. Alexandre Tupynambá	S. Paulo
103.946	B Arthur Simas Magalhães	S. Paulo.
107.494	B Antonio Martins do Valle	S. Paulo.
108.358	A João Pires de Campos Junior	S. Paulo.
37.420	— Bento Lourenço de Almeida Campos	S. Paulo.
*** 39.324	A Dr. Aristides da Silveira Lobo Sobrinho	S. Paulo.
* 43.893	R Maria José da Conceição Vomero	S. Paulo.
48.084	B Ermantino Silveira de Almeida esposa	S. Paulo.
48.400	F João Pereira Lima	S. Paulo.
* 40.889	A João Teixeira da Silva	S. Paulo.
302.079	F Germano Rathsam	S. Paulo.
370.229	E Dr. Sylvio Pimentel Portugal	S. Paulo.
46.817	B Alvina Thielem	Paraná.
48.577	C José Bonifacio Wendling	Paraná.
* 38.404	— Angelo de Araujo Familiar	Rio G. do Sul

## NOTA:

\* Tem duas apolices sorteadas.

\*\* Tem tres apolices sorteadas.

\*\*\* Tem quatro apolices sorteadas.

(X) Tem cinco apolices sorteadas.

Total pago a segurados e beneficiarios até 31 de Março de 1924 mais de 98 mil contos

Peçam prospectos e informações sobre as modernas apolices da

"SUL AMERICA"

Séde social: Rua do Ouvidor — Rio de Janeiro

Durante a construcção da Casa Matriz — Rua Bethencourt da Silva

## LINGUA MATERNA

### 1º ANNO

Dirigiam-se para a escola muitas crianças alegres. Cada uma contava um facto ás companheirinhas e todasavam gostosas gargalhadas. As mais elhinhãs levavam a mão esquerda aos ombros para que outras pessoas não nas vissem rir.

Na larga e bella rua anterior á da escola viram uma menina a chorar, muito vermelhinha e com os cabellos desgrenhados.

Pessoas curiosas e compadecidas a pequetita, logo se acercaram e, indagando, souberam que estava perdida. Encucando, afastara-se de casa e perdera no meio de tanta gente que subia e descia.

Perguntaram-lhe o nome, em que a morava, o numero da casa, como se chamavam os paes e os irmãos, quantos nos tinha, etc.

Pobrezinha! Sabia sómente chamar-se Beatriz.

A's outras perguntas, respondia a luzar «não sei»!

Que dolorosa situação!

Não podendo dar essas explicações, a mãe e a coitadinha de ir para a delegacia de policia, onde ficou até que os paes, cansados de percorrer a visinhança, lá chegaram, afflictos, desesperados.

Commovidas, e tomando para si a culpa, as crianças começaram a fazer, ás outras, as mesmas perguntas dirigidas á menina perdida, lamentando-a pela ternura infantil.

Contando aos alumnos essa occurencia, a professora os interrogará, fazendo depois, no quadro negro, o modelo de um cartão que será reproduzido e lido por elles, contendo: nome, idade, nomes dos paes, e residencia (rua, numero da casa, bairro, cidade e país).

### 2º ANNO

#### Leitura e recitação

#### O meu e o teu

Entre duas irmãs travou-se uma peleja, — Esta boneca é minha! —  
— Não é! E' minha só: senão, repare e veja, A sua, por signal, cabeça já não tinha —

Entraram a puxar, desfazem-na em farrapos. Que lhes ficou depois de tal contestação? O farello a cahir, de envolta com uns trapos, Cabeça, mãos e pés esparsos pelo chão!...

Cessando de lutar, Vendo a boneca assim, desatam a chorar.

Por mim, não sei de quem a linda prenda fosse; Sei só que o teu e o meu causaram um destroço, Meus filhos, não digaes—é meu, dizei—é nosso, Além de ser bonito, é util e mais doce.

A. Castello Branco — (trad.)

Explicada a significação das expressões: peleja -- por signal -- entraram a puxar -- contestação -- de envolta -- esparsos -- prenda e destroço, -- a professora salientará o fim da poesia -- combater o egoismo tão frequente nas crianças e lembrará que o conselho do poeta é cumprido pelos adultos e exigido pela cortezia.

### 3º ANNO

Bilhete a uma amiga convidando-a para o baptisado da boneca. Tratamento tu.

Lucy, de volta do portão, até onde acompanhára sua madrinha, entra alvoroçada no quarto.

Não pôde conter a alegria que sente e escreve a sua amiguinha, dizendo-lhe que acaba de receber uma linda boneca, presente de sua boa dindinha.

Acha encantadora essa filhinha. Pretende baptisá-la no proximo domingo e convida a amiguinha para assistir a esta festa.

Conta certo com a boa colleguinha, cuja presença é indispensavel em todos os seus folguedos.

Despedida affectuosa.



## 4º ANNO

## Dictado

Mez de Maria.

Já termina o outono e um leve arrepio de frio encrespa toda a natureza. As manhãs despertam preguiçosamente e cedo se recolhe o dia.

13 de Maio! Que vos lembra esta data?

Liberdade dos desbravadores e semeadores da terra — os escravos. E' das mais empolgantes datas nacionaes marca, a redempção de uma raça inteira durante seculos opprimida, o nivelamento da familia brasileira.

Toda a natureza se enche de galas para o despertar deste dia; o céu é mais azul, mais verdes os campos, mais murmuroso o rio, mais suave o canto dos passaros, mais bello e rutilante o sol que acaricia docemente a bandeira auri-verde que tremúla immaculada no topo dos mástros, bafejada pela brisa suave que passa, impregnada do suave perfume das rosas e monsenhores que se abotoam nos jardins.

Destacar os verbos da primeira conjugação e conjugá-los no imperativo affirmativo.

*Noemia Eloya e Inah Martini*

## O arrependimento

*Dois irmãos: Hugo e Carlinhos*

Lindos são ambos; a natureza deu-lhes physico forte e intelligencia prospera. Mas, a fatalidade separou-os num ponto. Emquanto Hugo possuia o dom da palavra, usando-a desde o primeiro anno de vida para chamar aquella que lhe déra o ser e que o amava muito, Carlinhos, com o olhar apenas, triste e supplicante, procurava adivinhar o coração da mãezinha e dizer-lhe quanto lhe queria. O pobrezinho era surdo-mudo. Funda melancolia se estampava em seu rosto, ao lado de uma captivante meiguice.

Como soffria a pobre mãe, ao ver a tristeza do filho!

Como lhe doía não poder ouvi-lo

chamar — mamãe, nem fazê-lo ouvir o doce nome de filho!

Entre cuidados e carinhos iam crescendo os dois irmãozinhos, ouvindo Hugo os bons conselhos da Mãe, adivinhando Carlinhos seus pensamentos, procurando imita-la em seus actos de bondade.

Um dia a boa senhora teve necessidade de sahir, deixando sós em casa os dois pequenos.

Seria curta a demora, e, para o distrair, ella lhes deu a peteca.

Mal saíra a mãe, Carlinhos, sentindo-se indisposto, procurou o leito para repousar.

Hugo continuou o jogo, ficando na sala de jantar.

A peteca recebia os impulsos do irmão do menino que, na alegria de se divertir, nem reparava nas finas jarras de crystal que ornavam a mesa.

Em dado momento uma caíu ao chão, fazendo-se em mil pedaços.

Hugo foi chamar o irmão e foram os dois a contemplar o resultado da brincadeira, quando chegou a mãe.

«Que dizer? pensou Hugo; que ralhar-lhe?»

Ainda perturbado pelo que acontecera e sem saber o que dizia, falou:

— Mamãe, foi o Carlinhos...

Este, na sua mudez não podia testar; si nem mesmo sabia o que o irmão...

Adivinhando a tristeza da mãe, ao perder um objecto de tão grande valor, dirigiu-se a ella, depositando-lhe na mão um doce beijo, ao mesmo tempo enlaçava meigamente a cintura do irmão.

Bello gesto! Parecia querer fazer supposição de que o houvesse feito o mesmo tempo que o animava a proceder sempre assim.

Hugo sentiu um aperto no coração, mas não teve coragem de confessar a boa senhora abraçou os dois filhos dizendo:

— Eu os adoro, meus queridos irmãos; o crime não foi tão grande...

Dirigindo-se a Hugo, continuou:

— Sei que falas a verdade, do contrario eu teria uma grande dôr.

Mãe te ensinou sempre a ser verdadeira e honesta.

querido que, de joelhos, esperava o perdão solicitado.

Tomou-o nos braços e apertou-o contra o coração, cobrindo-lhe de beijos o rosto formoso.

Nesse instante a feliz mãe sentia uma alegria immensa por ver que, se o filho commettera uma falta, soubera também arrepender-se, prova de que nelle existia consciencia, indicio certo de bons sentimentos.

ANTONIA TERRA BELLO.

## 5º ANNO

## Composição

## O meu horario

A mestra falará no que vem a ser um horario, e, nessa occasião, não é de mais mostrar a derivação da palavra e dahi o seu significado e a sua graphia com o *h* inicial.

E' sempre bom chamar a attenção dos alumnos para a verdadeira comprehensão dos vocabulos, embora estes nos pareçam bem conhecidos, pois, na inconsciencia com que aprendem a lingua, não é raro as crianças emprestarem ás palavras, mesmo ás mais communs, significados bem diversos dos verdadeiros. Antes repetir o sabido do que deixar de explicar o não aclarado.

O verdadeiro papel da professora é repetir, repetir e repetir; só repisando o ensinado é que se desfazem as duvidas e se confirmam os conhecimentos.

Em geral as crianças gostam mais de brincar que de estudar e trabalhar.

Entretanto todas devem ter horas destinadas ao estudo, ao preparo das lições, aos arranjos domesticos, aos cuidados hygienicos e ao descanso e folguedos. Desde que as horas sejam bem distribuidas, ha tempo para tudo. Dahi a

mão, já tão digno de dó na sua dupla infelicidade de surdo-mudo, seria a maior das indignidades e motivos de função magoa para mim; e tu, meu filho, não serias capaz disso, eu sei, ainda que pesasse o maior dos castigos. Elle não se póde defender... infeliz... Estas ultimas palavras foram cortadas pelos oluços.

Hugo conservou-se tristonho o resto do dia e, durante toda a noite não dormiu.

Tinha remorsos de haver accusado o irmão. Era preciso confessar a verdade e iria fazê-lo ás primeiras horas do dia.

Assim foi. Despertou cedo e occultou-se atrás do grande pé de manacá onde perfumava o jardim. Esperou até surgir o carteiro.

Que allivio! Seria elle o portador do bilhetinho que iria levar á querida mãe a confissão da culpa acompanhada do pedido de perdão.

Muito nervoso pediu ao mensageiro que fizesse entrega da carta e esperou ansioso.

Casualmente foi a mãe quem buscou-a. Abriu e leu:

«Querida mãezinha:

Pela primeira vez te menti hontem. Dormi toda a noite, só pensando no nome de Carlinhos.

Que máo fui! Não sei como me esqueci dos teus conselhos. Ouço a vóz dizer-me que procedi mal. Ao Céu pedi já perdão; agora é a vez de eu o supplico. Não te quero dar desgostos e prometto amar muito e agradecer sempre o infeliz Carlinhos.

Perdôa e beija o teu

Hugo.»

Quando ergueu os olhos do papel, viu a mãe via diante de si o filhinho



necessidade de um horario para guiarnos os dias do bom aproveitamento das horas. Só o ocioso não necessita de um horario.

A professora desenvolverá o assumpto de sorte que cada alumno fale sobre seu horario, isto é, como passa os dias em relação ao estudo, aos brincos e aos cuidados hygienicos e serviços caseiros.

6º ANNO

Composição

O JARDIM DE MINHA AMIGA LUIZA

As alumnas poderão figurar uma visita á sua amiga Luiza e a impressão que tiveram do lindo jardim que lá apreciaram. Procurarão, pois, descrever esse jardim falando nos canteiros que o guardam e nas flores que nelle vicejam, dirão do cuidado e carinho com que se percebe ser o mesmo tratado. Falarão finalmente na admiração de que se acharam possuidas quando souberam que aquelle pedacinho de terra encantadoramente florido, era cultivado e cuidado pelas mãos diligentes de Luiza, que se alegra com o seu trabalho, do qual fala com verdadeiro entusiasmo. Através de suas palavras, sinceras e simples, sentiriam bem o prazer da menina na effectivação da tarefa feliz que se impoz, e na qual encontra tão grande jubilo.

Felizes os que trabalham, venturosos os que sabem encher as horas de recreio com alguma distracção sadia e productiva.

7º ANNO

Composição

O QUE PROCURO FAZER PARA AGRADAR A MEUS PAES E SER UTIL A MEU PAIZ

A professora falará no que os filhos devem aos paes, em amor e cuidados, e na obrigação de cada qual seguir-lhes os conselhos e contentar-lhes a vontade. E' dever dos filhos amar e servir aos paes. Mostrará depois que a Patria muito espera de seus filhos; ella conta com o trabalho intellectual e honesto de todos os Brasileiros, porque é esse trabalho que faz a prosperidade das nações.

SUMMARIO:— O amor dos paes aos filhos, a dedicação e o sacrificio que caracterizam esse amor. A gratidão dos filhos, o affecto e como se prova esse affecto: a obediencia, o respeito, o desejo de vel-os alegres, a obrigação de ouvir-lhes os conselhos e contental-os nas suas aspirações. O dever de servir á Patria. Todos têm essa obrigação, quer sejam modestos, quer sejam poderosos. Como as crianças podem cumprir esse dever: cuidando da saúde e preparando-se para serem uteis á familia e á Patria, quando tiverem attingido á idade adulta. Os esforços que cada um emprega com esse intuito.

M. A. D. S.

ENSINO SCIENTIFICO

ARITHMETICA

4º ANNO

Operações sobre as fracções ordinarias

Comece o professor a lição recapitulando tudo quanto foi ensinado relativamente ás fracções: noção de unidade fraccionaria e de fracção; modo geral de representar a fracção; significação dos seus termos; nome das differentes unidades fraccionarias e maneira de lêr a fracção; fracção propria e fracção impropria; variabilidade e invariabilidade das fracções; o que tudo, além de ter sido minuciosamente explicado (vêr lições anteriores), deve ter sido innumeras vezes recordado a proposito e no decurso das lições subsequentes.

Continuando, dirá que — a fracção sendo numero, pois é constituida por uma ou mais de uma unidade fraccionaria, é forçosamente objecto de calculo, isto é, das operações arithmeticas, cujo destino os alumnos sobejamente conhecem.

Para que fique o caso bem explicito, tome o professor questões concretas, problemas adequados sobre os quaes deve exigir apenas o raciocinio, como,

por exemplo: Ajardinei  $\frac{1}{2}$  do meu terreno; reservei  $\frac{2}{4}$  para o pomar; a parte  $\frac{1}{5}$  restante vai me servir á construcção de uma casinha para morada. Que fracção do meu terreno vai ser occupada pela casa?

Os alumnos devem saber raciocinar que—o terreno é um todo constante

des tres parcellas:  $\frac{1}{4}$ ,  $\frac{2}{5}$  e a fracção re-

servada á construcção; que estas tres parcellas podem ser reduzidas a duas, desde que se effectue a somma de

$\frac{1}{4}$  com  $\frac{2}{5}$ ; que o valor da parcella des-

conhecida, é o que faltar do numero obtido para ser igual ao terreno todo, que é no caso a nossa unidade, a cousa considerada.

Essas questões concretas servirão a provar que ha necessidade de effectuar as operações arithmeticas sobre fracções ordinarias, o que aliás já devia estar comprehendido, mesmo sobre o ponto de vista abstracto, pelos conhecimentos adquiridos no estudo da fracção em geral.

Passará o professor a observar que — estando firmado o principio—multiplicando-se ou dividindo-se ambos os termos de uma fracção pelo mesmo numero ella não muda de valor—facilmente se conclue que uma fracção póde ser expressa de uma infinidade de maneiras.

Esta equivalencia das fracções permite transformações de que a pratica se utiliza constantemente e que, nem sempre applicaveis sob o ponto de vista concreto, são sempre legitimas nas questões abstractas.

E' assim que ninguem dirá ser indifferente ter 2 retalhos cada um com

$\frac{1}{3}$  de certa peça de panno ou ter 1296

retalhinhos, verdadeiras tiras, cada um com  $\frac{1}{1944}$  da mesma peça de panno; en-

tretanto, se a unidade fôr considerada em

abstracto,  $\frac{2}{3}$  é fracção perfeitamente

equivalente a  $\frac{1296}{1944}$ , pois que para pas-

sar da primeira á segunda basta multipli-

car-lhe ambos os termos por 648.

Já nos occupámos em lições anteriores d'esta questão do ponto de vista abstracto ou concreto relativamente ás fracções, de modo a podermos julgar o assumpto bem conhecido.

Compreende-se que ha grande vantagem em representar uma fracção pelos menores termos possiveis: não só será assim mais facil fazer idéa da gran-

deza d'essa fracção, como serão mais

Fabricação especial de pastas para collegiaes



**Casa Scorel**

ARTIGOS PARA COLLEGIAES  
RUA JOSÉ BONIFACIO, 18  
S. PAULO



CAIXA POSTAL 2.223



faceis e mais rapidos os calculos em que ella entre como elemento. No exemplo que tomámos acima, promptamente fazemos idéa da grandeza, do tamanho de 2 de uma peça de panno que nos seja apresentada; ao passo que não imaginamos sequer qual seja a grandeza de 1296 da mesma peça. Por outro lado, 1944 2 entrar com — como elemento de operação arithmetica é talvez effectuar o calculo mentalmente, tão pequenos são os termos d'aquella fracção; entrar com a 1296 fracção — numa operação arithmetica 1944

qualquer obriga a fazer o calculo por escripto para evitar erro provavel, visto serem os seus termos numeros de quatro ordens de unidades.

Ora, sabendo se que—dividindo-se ambos os termos de uma fracção pelo mesmo numero, o valor d'essa fracção não se altera — e que — dividir por um numero inteiro é sempre tornar o numero dado tantas vezes menor quantas as unidades d'esse numero inteiro (v. lições anteriores) — sempre que os termos de uma fracção sejam consideraveis, desde que tenham divisores communs, será sempre possivel simplificar a, isto é, represental-a por termos mais simples sem lhes alterar o valor.

Seja a fracção  $\frac{480}{2640}$  — cujos termos são numeros consideraveis e têm divisores communs, pois rapidamente se verifica serem ambos numeros pares, ambos multiplos de 5, logo ambos multiplos de 10, ambos multiplos de 3, etc.; se dividirmos ambos os termos da fracção. — por qualquer dos seus divisores communs, a fracção resultante será representada por termos menores, mas traduzirá a mesma grandeza terá, o mesmo valor.

Assim

$$\frac{480}{2640} = \frac{480 \div 2}{2640 \div 2} = \frac{240}{1320}$$

$$\frac{480}{2640} = \frac{480 \div 5}{2640 \div 5} = \frac{96}{528}$$

$$\frac{480}{2640} = \frac{480 \div 10}{2640 \div 10} = \frac{48}{264} \text{ etc.}$$

Para chegarmos a uma fracção que se não possa mais simplificar, por não existirem mais divisores communs aos seus termos, teriamos de effectuar successivamente a divisão dos numeros 480 e 2640 por todos os seus divisores communs, para o que — ou procederíamos por successivas tentativas, de accordo com os caracteres de divisibilidade, ou determinaríamos o maximo commum divisor aos termos da fracção e por elle fariamos a divisão d'esses termos.

De um modo ou de outro chegaríamos a uma fracção cujos termos não admittiriam mais nenhum divisor commum e seriam portanto numeros primos entre si.

No primeiro caso, isto é, no das tentativas, é claro que — estando exgotados todos os divisores, não havendo mais nenhum a experimentar, os termos da fracção seriam, em virtude d'essa circumstancia, numeros primos entre si; no segundo, isto é, no do maximo commum divisor, é não menos claro que — tendo-se feito a divisão pelo maior divisor possivel, os quocientes seriam os menores possiveis, e portanto primos entre si, pois que se não o fossem, isto é, se ainda admittissem um divisor commum, poderíamos effectuar ainda uma divisão e chegar a quocientes ainda menores, e neste caso o primeiro divisor adoptado não seria o maior, o maximo commum divisor aos termos da fracção.

Appliquemos estes dous processos á fracção  $\frac{480}{2640}$

$$\frac{480}{2640} = \frac{480 \div 2}{2640 \div 2} = \frac{240}{1320}$$

$$\frac{240}{1320} = \frac{240 \div 2}{1320 \div 2} = \frac{120}{660}$$

$$\frac{120}{660} = \frac{120 \div 2}{660 \div 2} = \frac{60}{330}$$

$$\frac{60}{330} = \frac{60 \div 2}{330 \div 2} = \frac{30}{165}$$

$$\frac{30}{165} = \frac{30 \div 3}{165 \div 3} = \frac{10}{55}$$

$$\frac{10}{55} = \frac{10 \div 5}{55 \div 5} = \frac{2}{11}$$

$$\frac{60}{330} = \frac{60 \div 2}{330 \div 2} = \frac{30}{165}$$

$$\frac{30 \div 3}{165 \div 3} = \frac{10}{55}$$

$$\frac{10 \div 5}{55 \div 5} = \frac{2}{11}$$

A fracção  $\frac{480}{2640}$  estará assim reduzida á sua expressão mais simples, não poderá ser representada por termos menores, visto que 2 e 11 são numeros primos entre si, não admittem divisor commum. Diz-se então e por isso que a fracção — é irreductivel, o que significa que seus termos não podem ser menores, não podem apparecer mais reduzidos do que alli estão.

Applicando á simplificação da fracção  $\frac{480}{2640}$  o processo do maximo commum divisor, teriamos:

480	2	2640	2
240	2	1320	2
120	2	660	2
60	2	330	2
30	2	165	3
15	3	55	5
5	5	11	11
1		1	

$$480 = 2^5 \times 3 \times 5$$

$$2640 = 2^4 \times 3 \times 5 \times 11$$

$$M. c. d. = 2^4 \times 3 \times 5 = 240$$

$$\frac{480}{2640} = \frac{480 \div 240}{2640 \div 240} = \frac{2}{11}$$

e chegaríamos á mesma fracção irreductivel.

Na pratica afim de abreviarmos o calculo, decompõem-se os termos da fracção em seus factores primos e eliminam-se, riscam-se, cancellam-se os factores communs.

Não se trata, como se vê, de um processo novo — todos os adoptados são em essencia perfeitamente iguaes, só differindo na maneira da applicação; apenas, uns são mais expeditos do que outros.

De facto, quando procedemos ás divisões successivas não fazemos mais do que dividir ambos os termos da fracção pelos diferentes factores de um producto; quando adoptamos o maximo commum divisor, fazemos logo de uma vez a divisão por esse producto; quando cancellamos, riscamos, eliminamos os factores communs, aproveitamo-nos da vantagem dos symbolos para não precisarmos effectuar as operações e sim apenas indical-as, chegando rapidamente ao resultado.

Tomando para exemplo a mesma fracção  $\frac{480}{2640}$  teriamos neste ultimo caso:

$$\frac{480}{2640} = \frac{2^5 \times 3 \times 5}{2^4 \times 3 \times 5 \times 11} = \frac{2^4 \times 2 \times 3 \times 5}{2^4 \times 3 \times 5 \times 11} = \frac{2}{11}$$

Ora, multiplicar o numerador de uma fracção por 5 é tornal-a 5 vezes maior; mas multiplicar o denominador por 5 é tornal-a 5 vezes menor; portanto aquelle factor 5 em ambos os termos da fracção não lhe altera absolutamente o valor, é como se alli não estivesse; pôde e deve portanto ser eliminado; igual raciocinio nos levaria a eliminar em ambos os termos da fracção o factor 3 e o factor 2<sup>4</sup>. Teriamos então:

$$\frac{480}{2640} = \frac{2^5 \times 3 \times 5}{2^4 \times 3 \times 5 \times 11} = \frac{2 \times 2 \times 2 \times 2 \times 2 \times 3 \times 5}{2 \times 2 \times 2 \times 2 \times 3 \times 5 \times 11} = \frac{2}{11}$$

Na pratica diz-se: 2<sup>4</sup> que multiplica, 2<sup>4</sup> que divide, simplifica; 3 que multiplica, 3 que divide, simplifica; 5 que multiplica, 5 que divide, simplifica.

O alumno não deve empregar estas expressões abreviadas sem comprehender que as expressões — que multiplica e — que divide — correspondem a — que



torna a fracção tantas vezes maior e — que torna a fracção tantas vezes menor — exigindo mesmo o professor que, a principio, o alumno aponte o factor a que se refere.

O ensino puramente mecanico, sem que ás palavras correspondam idéas, noções, conhecimentos, não offerece resultado.

Terminando, pedirá o professor que os alumnos formulem por si mesmos as definições e as regras praticas, o que afinal se reduz a dizer cada um com palavras proprias o que aprendeu.

Tudo isso se póde resumir no seguinte: Que é simplificar uma fracção — a que necessidades acóde a simplificação das fracções — quando é isso possível — em que principio se baseia a simplificação das fracções — que se deve entender por fracção irreductivel — como se deve proceder para chegar a uma fracção irreductivel ou que processos conhece para chegar a uma fracção irreductivel — mostrar que esses processos, em essencia são iguaes.

Na proxima lição trataremos da reduccão das fracções a um denominador commum.

OLYMPIA DO COUTTO.

(Continúa).

## Sciencias physicas e naturaes

5º ANNO

### Corpos simples e compostos

**Orientação**— Comece o professor explicando o que vem a ser *corpo* e *materia*. Mostre que esta se nos apresenta sob tres estados: *solido*, *liquido* e *gazooso*. Estabeleça a divisão dos corpos em *simples* e *compostos* e, por meio de pequenas experiencias, ensine que estes ultimos podem ser *binarios*, *ternarios* e *quaternarios*.

**Desenvolvimento**—O ferro, o cobre, o chumbo, o phosphoro... affectam os nossos sentidos, são *materia*. A' porção limitada de materia, dá-se o nome de *corpo*. Assim, o enxofre, a agua, a fumaça... são corpos.

O enxofre é caracterizado pela con-

stancia da forma e do volume, a agua pela variabilidade da fórma e constancia de volume; a fumaça, pela variabilidade da fórma e do volume. Os corpos que se semelham ao enxofre são chamados *solidos*; os que se parecem com a agua, *liquidos*; finalmente, os que têm analogia com a fumaça, *gazosos*. Podemos, pois, dizer que são tres os estados physicos dos corpos: *solidos*, *liquidos* e *gazosos*. Todos elles formam dous grandes grupos — *o dos corpos simples e o dos compostos*.

**Corpos simples**—Tomemos um tubo de ensaio, lancemos dentro um pedaço de assucar e levemol-o ao fogo.

Em breve, veremos escapar do tubo pequeninas gottas (vapor dagua), e, em logar do assucar, será encontrada, apenas, uma massa ennegrecida, carbonifera. E' que o assucar se decompõe em dous corpos diferentes: agua e carbono. A agua, extrahida do assucar, tambem se decompõe em dous gazes: um combustivel, o hydrogeneo; outro, comburente—o oxygenio. Mas, si tentarmos levar mais longe a decomposição, não o conseguiremos. Com effeito, do hydrogeneo, só podemos retirar hydrogeneo, e do oxygenio tambem só nos é possível extrahir oxygenio.

Dizemos, então, que o hydrogeneo e o oxygenio são *corpos simples*. O carbono, encontrado no tubo, após a calcinação do assucar, é tambem um corpo simples.

**Corpo simples** é, pois, todo aquelle que é constituído de *uma só especie de materia*. Os corpos simples são tambem denominados *elementos*. O seu numero é limitadissimo; eleva-se a oitenta, approximadamente.

Citemos os mais conhecidos, com os seus respectivos symbolos:

#### CORPOS SIMPLES GAZOSOS

Oxygenio.....	O	Azoto.....	Az.
Hydrogeneo...	H	Chloro.....	Cl.

#### CORPOS SIMPLES LIQUIDOS

Bromo.....	Br.
Mercurio..	Hg. (hydrargyrum)

#### CORPOS SIMPLES SOLIDOS

Enxofre .....	S	(sulfur)
Phosphoro .....	P	
Carbono .....	C	
Ferro.....	Fe	
Cobre.....	Cu	(cuprum)
Monganez .....	Mn	
Potassio.....	K	(kalium)
Sodio .....	Na	(natrium)
Magnesio .....	Mg	
Nickel.....	Ni	
Calcio.....	Ca	
Zinco .....	Zn	
Estanho .....	Sn	(stannum)
Chumbo .....	Pb	(plumbum)
Aluminio.....	Al	
Prata.....	Ag	(argentum)
Ouro .....	Au	(aurum)
Platina.....	Pt	

**Corpos compostos**—Chama-se *corpo composto* todo aquelle que provém da combinação de varios corpos simples. Assim a agua (formada de hydrogeneo e oxygenio), o assucar (formado de carbono hydrogeneo e oxygenio) são corpos compostos.

Provemos que da combinação de corpos simples, resultam compostos.

1º Levemos ao fogo um pouco de enxofre e de cobre, ambos em pó. Momentos após veremos formar-se uma massa avermelhada, massa essa que, aos poucos, irá escurecendo. Então não mais distinguiremos o enxofre nem o cobre, mas sim o «sulfureto de cobre» de propriedades completamente diferentes das do cobre e do enxofre, isto é, obteremos

um corpo inteiramente novo, composto de dous elementos—enxofre e cobre.

2º Abandonemos um pedaço de ferro ao ar livre; ao cabo de alguns dias o encontraremos coberto de ferrugem, isto é, transformar-se-á em um outro corpo, completamente differente.

Vejamus como se opera tal mudança: o ferro, em contacto com o ar, absorve o oxygenio do mesmo e com elle se combina de modo a formar o oxydo de ferro.

3º Atemos fogo a um pedaço de enxofre. Teremos occasião de constatar que essa substancia arde com uma chama azul pallida e produz um cheiro sufocante o qual provoca tosse.

Mas como se fórma tão irritante gaz? De um modo muito simples—combinando-se o enxofre com o oxygenio do ar. Este gaz, denominado «gaz sulfuroso» é, pois um composto de duas substancias—oxygenio e enxofre.

Todos os corpos que são constituídos de *dous elementos* (sulfureto de cobre, oxydo de ferro, gaz sulfuroso, etc), chamam-se *compostos binarios*.

Além destes ha ainda os *compostos ternarios* e os *quaternarios*.

Denominam-se *ternarios* os que são constituídos de *tres substancias* (acido borico, alcool, carbonato de calcio...) e *quaternarios* todos aquelles em cuja formação entram *quatro elementos* como o sulfato duplo de aluminio e potassio, a strychnina, a morphina...

E. BLUME

LEQUES FINOS para noivas,  
LUVAS e artigos, de novidade na

Casa Cavanelas, Ouvidor, 178

## Manual Civico

ARAUJO CASTRO

Obra adoptada para uso dos alumnos das escolas do Districto Federa e de quasi todos os estados do Brasil.

A' venda nas principaes livrarias.



# LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO

Rua do Ouvidor, 166

S. PAULO

Rua Libero Badaró, 19

BELLO HORIZONTE

Rua da Bahia, 1055

**PAULO DE AZEVEDO & C.** Livreiros Editores e importadores

## HILLARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional . . . . .	\$500
2º Livro de Leitura . . . . .	1\$000
3º Livro de Leitura . . . . .	1\$000
4º Livro de Leitura . . . . .	1\$000

## THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia . . . . .	\$600
2º Livro de Leitura . . . . .	1\$500
3º Livro de Leitura . . . . .	2\$500

## EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

1º Livro de Leitura . . . . .	2\$000
2º Livro de Leitura . . . . .	2\$500
3º Livro de Leitura . . . . .	3\$000
4º Livro de Leitura . . . . .	3\$500
5º Livro de Leitura . . . . .	3\$500

## SERIE PUIGGARI-BARRETO

Cartilha Analitica . . . . .	1\$500
2º Livro de Leitura . . . . .	2\$500
3º Livro de Leitura . . . . .	3\$000
4º Livro de Leitura . . . . .	3\$000
O Livro de Leitura . . . . .	2\$500

## ARNALDO BARRETO

Cartilha das Mães . . . . .	1\$000
Primeiras Leituras . . . . .	2\$000
Leituras Moraes . . . . .	2\$000

## FRANCISCO VIANNA

Primeiros Passos na Leitura . . . . .	1\$500
Cartilha . . . . .	1\$800
Leitura Preparatoria . . . . .	2\$500
1º Livro de Leitura . . . . .	2\$500
2º Livro de Leitura . . . . .	3\$000
4º Livro de Leitura . . . . .	4\$000

## JOÃO KOPKE

1º Livro de Leitura . . . . .	2\$000
2º Livro de Leitura . . . . .	2\$500
3º Livro de Leitura . . . . .	2\$500
4º Livro de Leitura . . . . .	3\$500
5º Livro de Leitura . . . . .	4\$000
Leituras Praticas . . . . .	3\$000
Fabulas (em verso) . . . . .	1\$500

## D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura Intermediaria . . . . .	2\$000
Leitura para o 2º anno . . . . .	2\$500
Leitura para o 3º anno . . . . .	2\$500
Leitura para o 4º anno . . . . .	3\$000

## D. RITA DE MACEDO BARRETO

Leituras Preparatorias . . . . .	2\$000
1º Livro de Leitura . . . . .	2\$000
2º Livro de Leitura . . . . .	2\$500
3º Livro de Leitura . . . . .	2\$500
4º Livro de Leitura . . . . .	3\$000

## ABILIO CESAR BORGES

1º Livro de Leitura . . . . .	\$600
Novo 1º Livro de Leitura . . . . .	1\$000
2º Livro de Leitura . . . . .	2\$500
3º Livro de Leitura . . . . .	2\$500

## SABINO e COSTA E CUNHA

Expositor da Lingua Materna . . . . .	1\$000
Segundo Livro . . . . .	1\$000
Segundo Livro . . . . .	1\$000

## FERREIRA DA ROSA

Methodo de aprender a ler . . . . .	\$500
2º Livro de Leitura . . . . .	1\$600
3º Livro de Leitura . . . . .	2\$000
Excursões escolares . . . . .	1\$000

## DR. MARIO BULÇÃO

Vida Infantil 1º Livro . . . . .	1\$500
Vida Infantil 2º Livro . . . . .	2\$000
Vida Infantil 3º Livro . . . . .	2\$000

## COLLECÇÃO F. T. D.

Quadros Muraes, cada quadro . . . . .	1\$000
Novos principios de Leitura . . . . .	1\$000
Guia Infantil, 1ª parte . . . . .	2\$000
Guia Infantil, 2ª parte . . . . .	2\$000
Guia Infantil, as 2 partes . . . . .	4\$800
O 1º Livro de André 1ª parte . . . . .	2\$000
O 2º Livro de André 2ª parte . . . . .	2\$000
Compendio de Historia Sagrada . . . . .	3\$000
Noções de Sciencias . . . . .	3\$000
Anthologia (3º livro da coll.) . . . . .	4\$000
Anthologia (4º livro da coll.) . . . . .	6\$000
E. DE AMICIS — Coração . . . . .	2\$000

## AFRANIO PEIXOTO

Minha Terra e Minha Gente . . . . .	2\$500
BILAC e NETTO—Contos Patrios . . . . .	3\$500
” ” Patria Brasileira . . . . .	3\$500
” ” Theatro Infantil . . . . .	2\$500

## CORNAZ

As creanças e os animaes . . . . .	1\$500
Novos Amigos . . . . .	2\$070
CORREIA e BARRETO — Era uma vez . . . . .	2\$000
A. M. PINTO — Proverbios populares . . . . .	2\$000
BILAC e BOMFIM — Leitura Complementar . . . . .	4\$000
ALBERTO DE OLIVEIRA—Céo, Terra e Mar . . . . .	3\$500

## TANCREDO AMARAL

Livros das Escolas . . . . .	3\$000
------------------------------	--------

## BARRETO E LAET

Anthologia Nacional . . . . .	6\$000
-------------------------------	--------

## EUGENIO WERNECK

Anthologia Brasileira . . . . .	6\$000
---------------------------------	--------

## JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos . . . . .	3\$000
Selecta Classica . . . . .	4\$000
DUQUE ESTRADA—Thesouro Poetico . . . . .	3\$000
B. P. R. — Leitura Manuscripta . . . . .	1\$500

## A. BALTHAZAR DA SILVEIRA

Educação Moral e Civica . . . . .	2\$500
OLAVO BILAC—Poesias Infantis . . . . .	3\$500
L. FERDINAND—Lyra das Creanças . . . . .	2\$000
R. PUIGGARI — Album de Gravuras . . . . .	2\$000

Remettemos o nosso catalogo gratis, para todo o Brasil